

FACULDADE DO LITORAL SUL PAULISTA - FALS

ALINE CANDIDO CESARIO

MERCADO DE CAPITAIS

**PRAIA GRANDE
2011**

ALINE CANDIDO CESARIO

MERCADO DE CAPITAIS

Relatório final do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência para obtenção do
Título de Bacharel em Administração, à Faculdade
do Litoral Sul Paulista – FALS, sob a orientação da
Profª. Me.Claudia K. Barbosa

**PRAIA GRANDE
2011**

ALINE CANDIDO CESARIO

MERCADO DE CAPITAIS

Relatório final do Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como exigência para obtenção do
Título de Bacharel em Administração, à Faculdade
do Litoral Sul Paulista – FALS, sob a orientação da
Profª. Me.Claudia K. Barbosa

Praia Grande, ____ de _____ de 2011.

Parecer da Banca Examinadora: TCC Aprovado ()
Reprovado ()

Profª Me. Claudia K. Barbosa (Professora Orientadora)

Prof. Dr. Braz Bello Junior (Professor Responsável pela disciplina)

AGRADECIMENTOS

Tenho muito que agradecer. Primeiramente a Deus pelo fato de estar viva, e por sempre estar tão presente em minha vida.

Ao meu esposo, Ricardo que foi quem me encorajou a nunca desistir mesmo nas maiores dificuldades.

A minha mãe que mesmo com os maiores contratempos da vida sempre se preocupou em escolarizar a mim e aos meus dois irmãos.

Aos meus irmãos Leandro e Gabriel que me ensinam a cada dia o poder do amor e da superação dos problemas pelo simples fato de amar.

Aos professores que passaram em minha vida, e foram muitos. Em especial à Prof^a. Claudia que me ajudou na orientação deste trabalho, sem ela seria impossível.

Quero agradecer também a todos os colegas de turma, especialmente a Juliana, Jéssica, Fabrício e Elias Neto. Obrigada por conviver com vocês. Muito Obrigada!

RESUMO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso visa discorrer um pouco da História das Bolsas de Valores no Brasil e no Mundo, como o sistema funciona no Brasil e sua importância para o Desenvolvimento Econômico do País. Na década de 50 falar em poupar e investir significava apenas em comprar Imóveis, terrenos, aumentar patrimônio. Isso valia tanto para empresas como para as pessoas que possuíam mais condições. O tempo foi passando, o mercado foi mudando. As empresas deixaram de ser familiares, grupos foram criados e mundo começou a ser Globalizado. Apesar das mudanças do sistema financeiro do mercado brasileiro e das operações da Bolsa iniciarem na década de 70; esse mercado começou a ter força apenas no século XXI. Foi após 2001 - depois de um retrocesso do mercado acionário - que a Bolsa, após modificar o sistema de atuação nesse mercado, começou a ganhar força e adeptos, que aumentam a cada ano. É sobre a Bolsa de Valores e o Mercado Acionário que vamos discorrer neste trabalho. Os benefícios desse mercado vão além de investimentos. Eles apontam e direcionam como está a credibilidade de investimentos dentro de um país, além da confiança das empresas em investir. São portas de entrada para as corporações se capitalizarem e investirem dentro do país; gerando um círculo de investimento. Quanto maior a credibilidade, maior a procura pelo investimento, maior a geração de emprego, mais aquecida fica a economia e assim por diante, criando um ciclo. Isso faz com que o país cresça, se desenvolva e, no caso do Brasil, torne-se emergente. O propósito deste trabalho é mostrar que esse mercado é seguro e saudável de se investir e extramente importante para a economia interna, desde que bem conhecido e orientado.

ABSTRACT

In the 50's we talk about saving and investing only meant to buy properties, land, increase heritage. This was true both for businesses and people who owned more conditions. Time passed, the market was changing. Companies are no longer family; groups were created and began globalizing world. Despite the changes in the financial system of the Brazilian market and stock market operations start in the 70's, this market began to have force only in the XXI century. It was after 2001 - after a slump in the stock market - the Stock Exchange, after modifying the system working in this market, began to gain momentum and fans, who each year by increasing the. It's on the Stock Exchange and the Stock Market we will discuss in this paper. The benefits go beyond this market investments. They point and direct as the credibility of this investment within a country and business confidence in investing. They are gateways to the corporations that capitalize on and invest in the country, creating a circle of investment. The greater the credibility, the greater the demand for investment, greater employment generation s, the economy is over heated and so on, creating a cycle. This makes the country grow, develop, and in the case of Brazil, to become emergent. Next, we'll talk a bit about the history of stock exchanges in Brazil and the world, how the system works here in Brazil and its importance for the economic development of the country want to show that this market is healthy and safe to invest in and butt important for the domestic economy, if well known and oriented.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Gráfico 1 - Participação dos Investidores no Volume Total Set.2011	47
Tabela 1 - Participação dos Investidores no Volume - R\$	48
Tabela 2 - Total Geral – Negócios/Quantidade/Volume	49
Tabela 3 - Volumes Totais Negociados por Mercado em US\$ 1.000	50
Tabela 4 - Ações Mais Lucrativas	51
Tabela 5 - Ações Mais Negociadas	52
Tabela 6 - Clubes de Investimento	53
Tabela 7 - Valor de Mercado dos Índices da BMFBOVESPA	54
Tabela 8 - Valor de Mercado das Ações do Ibovespa e do IBrX-100	55

SUMÁRIO

1 Introdução	08
2 Mercado de Capitais – Uma Visão Geral	11
3 Bolsa de Valores	13
3.1 Conceito	13
3.2 Histórico da Bolsa de Valores no Mundo	14
3.3 Histórico da Bolsa de Valores no Brasil	15
3.4 Investimento x Especulação	16
4 Bolsas Mundiais e a BM&Fbovespa	19
4.1 Bolsas Mundiais	19
4.2 BM&FBovespa	21
5 Títulos Negociados e Índices	24
5.1 Títulos Negociados	24
5.2 Índices	25
6 Mercado de Ações	32
6.1 Conceito e Tipologia das Ações	32
6.2 Mercado de Ações à Vista	34
6.3 Mercado de Opções	35
6.4 Mercado a Termo	37
6.5 Mercado Futuro	38
6.6 Mercado de Swap	39
6.7 Negociações em Certificados (Escritural)	39
7 A Importância da Bolsa de Valores para o Desenvolvimento	41
8 Conclusão	44
Referências Bibliográficas	45
Anexos	47
Anexo 1 - Participação dos Investidores no Volume Total Set.2011	47
Anexo 2 - Participação dos Investidores no Volume - R\$	48
Anexo 3 - Total Geral – Negócios/Quantidade/Volume	49
Anexo 4 - Volumes Totais Negociados por Mercado em US\$ 1.000	50
Anexo 5 - Ações Mais Lucrativas	51
Anexo 6 - Ações Mais Negociadas	52
Anexo 7 - Clubes de Investimento	53
Anexo 8 - Valor de Mercado dos Índices da BMFBOVESPA	54
Anexo 9 - Valor de Mercado das Ações do Ibovespa e do IBrX-100	55

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho visa analisar e demonstrar o histórico do Mercado de Capitais, sua evolução nas últimas décadas e como ele é essencial para o desenvolvimento de qualquer país.

Questiona-se muito ainda ser um mercado muito complexo e de difícil acesso, mas demonstraremos que a cada dia se torna curta essa distancia entre a população de uma maneira geral e esse mercado que não é mais tão seletivo, mas cada vez mais necessário.

Os objetivos do trabalho são demonstrar e apresentar este mercado, sua história, como funciona, seus objetivos e benefícios para a economia de um País, Empresa ou Pessoas.

Antes da década de 60, os brasileiros investiam principalmente em ativos reais (imóveis), evitando aplicações em títulos públicos ou privados. A um ambiente econômico de inflação crescente - principalmente a partir do final da década de 1950 - se somava uma legislação que limitava em 12% ao ano a taxa máxima de juros, a chamada Lei da Usura, também limitando o desenvolvimento de um mercado de capitais ativo (PORTAL DO INVESTIDOR, 23/08/2011).

Essa situação começa a se modificar quando o Governo que assumiu o poder em abril de 1964 iniciou um programa de grandes reformas na economia nacional, dentre as quais figurava a reestruturação do mercado financeiro quando diversas novas leis foram editadas.

No final dos anos 90 era evidente a crise de grandes proporções pela qual passava o mercado de ações no país. A título de exemplo, o número de companhias listadas na Bovespa tinha caído de 550 em 1996 para 440 em 2001. O volume negociado após atingir US\$ 191 bilhões em 1997, recuara para US\$ 101 bilhões em 2000 e US\$ 65 bilhões em 2001. Além disso, muitas companhias fechavam o capital e poucas abriam (PORTAL DO INVESTIDOR, 23/08/2011).

É nesse cenário que a Bovespa cria o Novo Mercado como um segmento especial de listagem de ações de companhias que se comprometam voluntariamente a adotar as boas práticas de governança corporativa. Numa necessária adaptação à realidade do mercado de ações brasileiro, são criados dois estágios intermediários: Níveis I e II, que, juntos com o Novo Mercado, estabelecem

regras que envolvem melhorias na divulgação de informações, nos direitos dos acionistas e na governança das companhias.

A idéia que norteou a criação do Novo Mercado tem seu fundamento na constatação de que entre os diversos fatores que contribuíam para a fragilidade do mercado de capitais brasileiro, destacava-se a falta de proteção aos acionistas minoritários.

A percepção, por parte dos investidores, de que corriam riscos que não eram apenas aqueles associados ao negócio da companhia, por não estarem adequadamente protegidos pela regulamentação, fazia com que eles aplicassem pesados descontos sobre os preços das ações, reduzindo o seu valor de mercado. Isso elevava o custo de capital das empresas e gerava um ciclo vicioso, pois também as afastava do mercado.

Entendeu-se que a valorização e a liquidez das ações negociadas no mercado seriam influenciadas positivamente pelo grau de segurança que os direitos adicionais concedidos aos acionistas poderiam oferecer e pela qualidade das informações prestadas ao mercado pelas empresas (PORTAL DO INVESTIDOR, 23/08/2011).

Por isso, é esperado que as companhias cujas ações estejam listadas em algum dos segmentos diferenciados de governança corporativa, nas quais os riscos não ligados ao negócio são minimizados, apresentem prêmios de risco consideravelmente reduzidos, implicando valorização do patrimônio de todos os acionistas (PORTAL DO INVESTIDOR, 23/08/2011).

Com o processo de globalização, que resultou em intenso intercâmbio entre os países, o mercado acionário adquire crescente importância no cenário financeiro internacional. Seguindo essa tendência, os países em desenvolvimento procuram abrir suas economias para poder receber investimentos externos. Assim, quanto mais desenvolvida é uma economia, mais ativo é o seu mercado de capitais.

Por ser um canal fundamental na captação de recursos que permitem o desenvolvimento das empresas, gerando novos empregos e contribuindo para o progresso do País, o mercado acionário também se constitui de uma importante opção de investimento para pessoas e instituições.

No segundo capítulo discorreremos sobre o Mercado de Capitais de uma maneira geral, abrangendo os principais temas e um pouco de sua história.

No terceiro capítulo falaremos sobre as Bolsas de Valores no Brasil e no Mundo com um breve histórico, conceito e como elas funcionam, além de citarmos a diferença entre investimentos e especulações.

No quarto capítulo daremos uma continuidade no assunto Bolsa de Valores, demonstrando onde estão presentes e dando uma ênfase maior na BM&FBovespa, a principal bolsa do Brasil.

No capítulo cinco serão apresentados todos os títulos negociados no Mercado de Capitais e os Índices para acompanhamento nesse mercado.

No capítulo seguinte falaremos sobre o Mercado de Ações, os tipos de ações, mercados que são negociados e como se negociam.

No sétimo capítulo apresentaremos os benefícios e a importância para o desenvolvimento da economia e do mercado de uma País e os benefícios para as corporações.

E, no capítulo oito, as considerações finais sobre o assunto em questão.

2 MERCADO DE CAPITAIS – UMA VISÃO GERAL

O Mercado de Capitais nada mais é do que um sistema de distribuição de valores mobiliários, o qual proporciona liquidez aos títulos de emissão de empresas, viabilizando o processo de capitalização. Sua Constituição se dá pelas: bolsas de valores, sociedades corretoras, além de outras instituições financeiras autorizadas.

Nesse mercado, o que temos que observar é que os principais títulos negociados são os títulos mobiliários, eles representam o capital social das empresas, as ações, ou então de empréstimos tomados pelas empresas no mercado, que são representados pelos debêntures os quais são conversíveis em ações, os bônus de subscrição, além de outros papéis comerciais, entre os quais o “Commercial Papers”, o qual visa permitir a circulação de capital para custear o desenvolvimento econômico (CONCURSO PÚBLICO ME, 23/08/2011).

Os direitos e recibos de subscrição de valores mobiliários, certificados de depósitos de ações, além de outros derivativos autorizados à negociação, podem também ser negociados no mercado de capitais.

Tanto a poupança individual quanto a poupança das empresas, que seriam seus lucros, constituem a principal fonte de financiamento dos investimentos de um país.

É como se fosse um ciclo vicioso, pois tais investimentos é o que alavanca o crescimento econômico do país, o qual por sua vez gera um aumento na renda da população, o que conseqüentemente, gera um aumento da poupança e de investimentos, logo, vemos que esse é o esquema da circulação de capital, presente no processo de desenvolvimento econômico de um país.

Os mercados de capitais são mais fortes e dinâmicos nos países capitalistas mais desenvolvidos. Ao passo que nos países em desenvolvimento, o que se observa é a fraqueza desses mercados, o que sem dúvida dificulta a formação de poupança, o que se transforma em um grande obstáculo ao desenvolvimento, obrigando os referidos países a recorrerem ao mercado de capitais internacionais.

O crescimento das empresas faz com que elas cada vez mais precisem de mais recursos, os quais são obtidos ou por empréstimos de terceiros, reinvestimentos de lucros e pela participação de acionistas.

Temos que analisar que, empréstimos de terceiros e reinvestimentos de lucros, são fontes de recursos limitadas, por isso, as empresas lançam mãos desses meios para manter sua atividade operacional. No entanto é pela entrada de novos sócios, os acionistas, que a empresa ganha condições de obter novos recursos não exigíveis, como contrapartida à participação em seu capital (CONCURSO PÚBLICO ME, 23/08/2011).

Com a aquisição dos recursos necessários, as empresas aí então possuem condições de investir em novos equipamentos ou então no desenvolvimento de pesquisas, para que com isso possa melhorar seu processo de produção, fazendo com que sua empresa torne-se mais eficiente, e com isso beneficie toda a comunidade.

O que acontece então é mais ou menos o seguinte: o investidor em ações contribui para a produção de bens, no entanto ele também é consumidor desses bens. Por outro lado, como acionista, ele é sócio da empresa, o que faz com que ele se beneficie da distribuição de dividendos, toda vez que a empresa tiver lucros. A democratização do capital de uma empresa caracteriza-se por esses fatores, assim como da participação nos lucros.

Não obstante, vemos que para se operar no mercado secundário de ações, o investidor precisa dirigir-se a uma corretora de uma bolsa de valores, onde ali existem profissionais especializados, os quais poderão fornecer os mais diversos esclarecimentos e todas as orientações necessárias na seleção dos investimentos, baseando-se nos objetivos previamente definidos pelo investidor (CONCURSO PÚBLICO ME, 23/08/2011).

Enquanto que, se o investidor quiser adquirir ações de emissão nova, ou seja, no mercado primário, ele deverá procurar um banco, uma corretora ou uma distribuidora de valores mobiliários, os quais participem do lançamento das ações pretendidas.

O que distingue o mercado de capitais do mercado monetário, é que este movimenta recursos a curto prazo, mesmo que as duas possuem muitas instituições em comum.

3 BOLSA DE VALORES

Neste capítulo iremos discorrer especificamente sobre Bolsa de Valores, o que é, como funcionam e seu histórico no Brasil e no Mundo, além de desmistificar a especulação, necessária para o Mercado de Capitais.

3.1 CONCEITO

As bolsas de valores são associações civis, sem fins lucrativos e com funções de interesse público. Atuando como delegadas do poder público, têm ampla autonomia em sua esfera de responsabilidade. As bolsas de valores são instituições administradoras de mercados (BMF&BOVESPA, 23/08/2011).

As bolsas de valores são também os centros de negociação de valores mobiliários, que utilizam sistemas eletrônicos de negociação para efetuar compras e vendas desses valores.

As bolsas têm ampla autonomia para exercer seus poderes de auto-regulamentação sobre as corretoras de valores que nela operam. Todas as corretoras são registradas no Banco Central do Brasil e na CVM (BMF&BOVESPA, 23/08/2011).

A principal função de uma bolsa de valores é proporcionar um ambiente transparente e líquido, adequado à realização de negócios com valores mobiliários. Somente através das corretoras, os investidores têm acesso aos sistemas de negociação para efetuarem suas transações de compra e venda desses valores.

É por meio das bolsas de valores que se pode viabilizar um importante objetivo de capitalismo moderno: o estímulo à poupança do grande público e ao investimento em empresas em expansão, que, diante deste apoio, poderão assegurar as condições para seu desenvolvimento.

As bolsas de valores mantêm um fundo de garantia com a finalidade exclusiva de assegurar o ressarcimento de prejuízos ocorridos aos clientes de sociedades corretoras, em função de má execução de ordem, falha operacional na liquidação de operações, na administração da custódia, entre outros.

Tradicionalmente os negócios aconteciam fisicamente no próprio recinto da bolsa: pregão viva-voz. Porém gradualmente as transações foram sendo cada vez mais realizadas por meios eletrônicos em tempo real, e hoje em dia são

exclusivamente colocadas pelo pregão eletrônico Mega Bolsa (ADMINISTRADORES, 27/08/2011).

3.2 HISTÓRICO DA BOLSA DE VALORES NO MUNDO

Existem controvérsias quanto à origem das Bolsas de Valores e também quanto à época de seu surgimento. Alguns citam sua localização no Collegium Mercatorum Romano, outros no Fundacks (bazar) palestino ou mesmo no Emporium Grego (ADMINISTRADORES, 27/08/2011). Em sua origem mais remota, a princípio, nem os valores mobiliários eram vinculados a ela. Avançando na história, na França no ano de 1141, foi implantada por Luís VII a Bourse de Paris. No início, na Pont-Aux-Changes sobre o rio Sena reuniam-se os agentes de changes (ADMINISTRADORES, 27/08/2011).

As mesmas continuaram até a vigência do império de Napoleão I, o qual transferiu as reuniões para um prédio organizado para seu fim, onde existia um lugar circular onde os corretores realizavam seus negócios, conhecidos como Corbeille. Ainda hoje as negociações encontram-se nesse espaço.

Já em 1631, na Holanda, foi inaugurada de maneira pioneira, através de recursos financeiros que vinham da Associação de Capitais, a Bolsa de Valores de Amsterdã (ADMINISTRADORES, 27/08/2011).

Tinha como o principal objetivo estabelecer um lugar onde poderiam ser discutidas as participações dos investidores nas recém-criadas Companhias das Índias. Pouco tempo mais tarde, em 1650, a Companhia Holandesa das Índias Ocidentais iniciava uma audaciosa negociação com ações, com ela o capital financeiro dos investidores passava a ser remunerado com dividendos anuais que podiam ser livremente transferidos entre os mesmos.

Outro marco histórico pode ser notado na Inglaterra, em 1744, cinquenta anos após a criação do Banco da Inglaterra, com a Bolsa de Valores Inglesa onde já registrava a participação de um quarto de novos valores no volume de capital das companhias que participavam dos pregões, a grande importância das negociações através da bolsa, tanto para a captação de recursos para as empresas quanto para a estruturação de um mercado financeiro que começava a surgir (ADMINISTRADORES, 27/08/2011).

Na mesma época da inauguração do Banco de Londres em 1698, foi criada também a Bolsa de Fundos Públicos de Londres e junto a isso foi implantada a fixação do padrão de purificação de ouro e a cunhagem de moedas.

Foi vedado ao público em geral o acesso à bolsa, cujo delegado orientava seu funcionamento, com os associados brokers (corretores intermediários) e os chamados jobbers (que negociavam por conta própria).

Com todo esse cenário, foi na Europa que a bolsa de valores acabou abrindo caminho para a estruturação do primeiro sistema financeiro mundial integrado.

Assim, no século XVIII, foi imposta aos banqueiros exigências do poder público para que os mesmos fracionassem os empréstimos em títulos de negociação (ADMINISTRADORES, 27/08/2011).

3.3 HISTÓRICO DA BOLSA DE VALORES NO BRASIL

No Brasil, seu desenvolvimento está intrinsecamente ligado ao desenvolvimento da estrutura financeira do país, que se assentou basicamente sobre dois tipos de instituições: os bancos comerciais e as bolsas de valores.

Somente na segunda metade do século passado surgiam instituições especializadas em diferentes tipos de crédito. Antes do século XIX não se encontravam instituições organizadas, mas apenas indivíduos exercendo as funções de banqueiros ou corretores.

Os historiadores relatam que durante a primeira metade do século XIX, deslocando de praça em praça os corretores procuravam os compradores e vendedores de mercadorias, moedas, metais nobres e até um pequeno número de ações então existentes (ADMINISTRADORES, 27/08/2011).

A reestruturação econômica do País, na primeira metade do século passado, exigiu a reorganização do sistema financeiro, abrangendo também a figura do corretor, contemporânea ao período colonial. As disposições sobre o ofício já apareciam na legislação, a partir do século XVIII, mas a regulamentação da atividade só viria a acontecer em 1845 (PORTAL DO INVESTIDOR, 23/08/2011).

Com o tempo, dado o aumento de número de corretores e das ações, foi necessário escolher um local fixo para as reuniões diárias que eram feitas. A escolha recaiu sobre um imóvel situado na Rua Direita, no Rio de Janeiro, concretizando assim a primeira sede de uma bolsa de valores no Brasil.

O Estado tinha interesses evidentes na organização dos corretores. Em 1876, era decretada a cotação de títulos em pregão e, no ano seguinte, aconteceu a regulamentação do pregão, considerada o marco inicial do funcionamento do pregão da Bolsa de Valores do Rio de Janeiro.

Em um dos artigos do Decreto nº 417, preceituava que caberia ao Poder Executivo expedir decreto regulamentando a investidura e o exercício dos corretores e as respectivas operações. A regulamentação não provocou modificações imediatas no movimento da Bolsa. Apenas em 1878 surgiu maior confiança no mercado, provocando um aumento de 530% nas transações e de mais de 100% no número de companhias com títulos na Bolsa (ADMINISTRADORES, 27/08/2011).

Em 13 de março de 1897 foi expedido o Decreto nº 2.475, que veio a se constituir a legislação sobre Bolsas e Corretoras. Entretanto, todos esses diplomas legais levaram em consideração somente as bolsas e os corretores do Distrito Federal, omitindo-se quanto a esta atividade em outros estados (ADMINISTRADORES, 27/08/2011).

Em dezembro de 1894, em São Paulo, foi aprovada uma tabela de corretagem para a embrionária Bolsa Livre de Valores, por ato do governo estadual. Este fato representou o passo inicial para a criação dos primeiros cargos de corretores de fundos públicos. Em 1897, o Governo Estadual instituía a Bolsa Oficial de títulos em São Paulo (ADMINISTRADORES, 27/08/2011).

As atividades das Bolsas e Corretoras dos demais Estados (além do Distrito Federal) foram regulamentadas pelo Governo Federal somente em 1934. Mas a legislação tornou-se mais afirmativa, passando a reger todas as instituições bolsísticas do país. Mesmo depois dele, elas continuaram sendo entidades públicas com ingerência dos governos estaduais em suas administrações.

Foi a partir das reformas que institucionalizaram o sistema financeiro nacional, iniciadas em 1964, que as Bolsas de Valores assumiram as características que hoje possuem.

3.4 INVESTIMENTO X ESPECULAÇÃO

A Especulação financeira permanece um conceito difícil de ser definido, apesar de relatos detalhados da prática que remontam à Antiguidade, só em fins do século XVIII adquiriu um conceito econômico e mesmo assim, impreciso (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 28/08/2011).

Um dos conceitos popularmente aceitos afirma ser a mesma qualquer aposta baseada nas previsões acerca dos desdobramentos econômicos do futuro de um país, um evento, uma setor de atividade ou de uma empresa.

Os movimentos das bolsas de valores, por exemplo, resultam em parte de manobras especulativas. Um grande número de agentes (pessoas físicas ou instituições financeiras), à todo momento jogam suas expectativas uns contra os outros em busca de ganhos futuros ou preservação do capital. As expectativas baseadas em tais ações são portanto diversas e, devido a tal divergência, se concretizam ou não à todo instante.

A grande maioria acaba não agindo, apenas reagindo ou sofrendo passivamente as consequências dos movimentos nos mercados, devido à falta de condições, preparo, conhecimento e educação político-financeira.

Movimentos especulativos de porte costumam ser precedidos em geral por grandes mudanças tecnológicas e/ou político-comportamentais que induzem o sistema financeiro a se adaptar criando para isso novas ferramentas financeiras, tanto para captação de poupança, como para expansão de capital. Isto se dá pelo fato de se saber que os novos paradigmas serão dominantes, mas não ao ponto de se avaliar com precisão quais deles serão vitoriosos e qual o prazo de consolidação dos mesmos. Entre outras coisas, a incerteza inerente aos processos de mudança, abre espaço para esses grandes movimentos especulativos.

Historicamente, quando os ciclos tecnológicos/político-comportamentais amadurecem nos países de origem, o grande capital volta suas forças para os países que estavam à margem, procurando interferir no próprio processo político-cultural dos mesmos, em busca do melhor ambiente para sua expansão.

“Um especulador vive procurando grandes peixes. Um investidor se preocupa em conseguir peixe sempre” (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 28/08/2011).

“Especulação é uma operação de curto prazo que envolve a compra e a venda de títulos para os quais o valor futuro e o retorno esperado são altamente incertos” (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 28/08/2011).

“Enquanto os hedgers não desejam ficar expostos a movimentos adversos no preço de um ativo, os especuladores querem abrir posições, apostando na alta ou na queda dos preços” (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 28/08/2011).

Tudo verdade, mas isso não é obrigatoriamente nocivo. É uma questão de necessidade, de complementaridade. Negócios acontecem entre duas partes: um quer vender e outro quer comprar.

Vejamos algumas operações financeiras do cotidiano (DIÁRIO DE PERNAMBUCO, 28/08/2011).

1. Momento de queda nas bolsas. Todos querendo vender suas ações. Manter posição parece muito arriscado. Só que, para a venda se concretizar, é preciso haver interessados em comprar. Se ninguém quiser correr o risco de assumir uma posição contrária à tendência, nenhuma ordem de venda será executada.
2. Um empreendedor precisa de capital para iniciar suas atividades (reformas, maquinário, equipamentos, capital de giro, etc.) de um projeto de negócio. Financiar essa operação é arriscado. Você emprestaria o seu “rico” dinheirinho? Você já ouviu falar em *venture capital*? Se ninguém quiser investir nesse empreendimento, assumir o risco associado, financiando o empreendedor, o projeto não sairá do lugar, por melhor que ele seja.
3. Um empresário quer garantir o preço futuro de seu produto. Para tanto, precisa fazer uma operação de *hedge* no Mercado Futuro ou de Opções. Ora, se ninguém quiser assumir o risco no lugar desse empresário, sendo a outra parte do contrato, não haverá como esse empresário se proteger das possíveis oscilações no preço de seu produto.
4. Um investidor de longo prazo avalia que certa ação, em tendência de baixa, precisa se desvalorizar mais 10% para que ele entre comprando essas ações. Somente nesse patamar, o preço estará “barato” o suficiente para o risco fazer sentido para ele. O mercado possivelmente levará o preço da ação até o patamar desejado; só que isso pode levar muito tempo. Com a venda a descoberto, outros “investidores” do mercado, assumindo uma posição de exposição ao risco, aceleram essa queda e permitem a movimentação e operação do investidor de longo prazo.

Para todas essas operações, a outra parte é o especulador. Ele assume risco. Ele compra risco. Ele gera liquidez. Ganhar no curto prazo ou ganhar muito é consequência. Perder também é. Mas a grande verdade é que, sem ele, nada acontece.

4 BOLSAS MUNDIAIS E A BM&FBOVESPA

Como continuidade do capítulo anterior, abrangeremos neste, quais são as bolsas espalhadas pelo mundo, a principal bolsa brasileira e seu histórico até os dias atuais.

4.1 BOLSAS MUNDIAIS

Hoje as bolsas se espalham pelo mundo e todas possuem grande influência umas nas outras devido ao mundo globalizado. Mesmo o que no dia não tenha iniciado as operações, as mesmas já sofrem influências nos países em que o dia já começou e o mercado não para. Abaixo, relação das Bolsas de Valores do Mundo (WIKIPEDIA, 13/09/2011):

América

- Nova Iorque - EUA (GMT - 5:00h)
AMEX - American Stock Exchange
NASDAQ - Nasdaq Stock Market
NYSE - New York Stock Exchange
- Chicago - EUA (GMT - 6:00h)
CHX - Chicago Stock Exchange
- Toronto - Canada (GMT - 5:00h)
TSX - Toronto Stock Exchange
- São Paulo - Brasil (GMT - 3:00h)
BM&FBovespa - Bolsa de Valores de São Paulo
- Cidade do México - Mexico (GMT - 6:00h)
BMV - Bolsa Mexicana de Valores
- Santiago - Chile (GMT - 4:00h)
BCS - Bolsa de Comercio de Santiago
- Buenos Aires - Argentina (GMT - 3:00h)
MERVAL - Mercado de Valores de Buenos Aires

Ásia

- Tóquio - Japão (GMT + 9:00h)
TSE - Tokyo Stock Exchange
- Fukuoka - Japão (GMT + 9:00h)

FSE - Fukuoka Stock Exchange

- Jakarta - Jakarta (GMT + 7:00h)
JSX - Jakarta Stock Exchange
IDX - Indonesia Stock Exchange
- Bombaim - Índia (GMT + 5:30h)
BSE - Bombay Stock Exchange Limited
NSE - National Stock Exchange of India Limited
- Hong Kong - China (GMT + 8:00h)
HKEX - Hong Kong Stock Exchange
- Xangai - China (GMT + 8:00h)
SHX - Shanghai Stock Exchange
- Shenzhen - China (GMT + 8:00h)
SZX - Shenzhen Stock Exchange
- Cidade de Cingapura - Cingapura (GMT + 8:00h)
SGX - Stock Exchange of Singapore
- Busan - Coréia do Sul (GMT + 9:00h)
KRX - Korea Exchange

Europa

- Londres - Reino Unido
LSE - London Stock Exchange
- Dublin - Reino Unido
ISE - Irish Stock Exchange
- Milão - Itália (GMT + 1:00h)
BIT - Borsa Italiana
- Frankfurt - Alemanha (GMT + 1:00h)
DB - Deutsche Börse Group
FWB - FWB Frankfurter Wertpapierbörse
- Atenas - Grécia (GMT + 2:00h)
ASE - Athens Stock Exchange
- Madri - Espanha (GMT + 1:00h)
BMEX - Bolsas y Mercados Españoles
- Paris - França (GMT + 1:00h)
Euronext - NYSE Euronext

- Estocolmo - Suécia (GMT + 1:00h)
OMX - Nasdaq OMX
- Moscou - Rússia (GMT + 3:00h)
RTS - RTS Stock Exchange
MICEX - Moscow Interbank Currency Exchange
- Varsóvia - Polónia (GMT + 1:00h)
WSE - Warsaw Stock Exchange
- Zurique - Suíça (GMT + 2:00h)
SWX - Swiss Exchange

Oceania / África

- Sidney - Australia (GMT + 10:00h)
ASX - Australian Securities Exchange
- Johannesburg - África do Sul (GMT + 2:00h)
JSE - JSE Securities Exchange

Abaixo, Classificação das Bolsas de Valores do Mundo por ordem de Valor de Mercado (em Bilhões) (WIKIPEDIA, 13/09/2011):

1. Frankfurt – US\$ 34,383
2. Chicago (CME) – US\$ 27,767
3. Hong Kong – US\$ 21,624
4. BM&FBovespa – US\$ 20,340
5. Nova York (Nyse Euronext) – US\$ 17,919
6. Intercontinental (ICE-EUA) – US\$ 9,420
7. Nymex (EUA) – US\$ 8,940
8. Londres – US\$ 9,408
9. Austrália – US\$ 6,617
10. OMX (países bálticos e nórdicos) – US\$ 5,036

4.2 BM&FBOVESPA

A BMF&BOVESPA foi criada em maio de 2008, após integração entre a Bolsa de Mercadorias & Futuros (BM&F) e a Bolsa de Valores de São Paulo (BOVESPA). Não é possível narrar a sua história sem mencionar, individualmente, os históricos da BOVESPA e da BM&F (BMF&BOVESPA, 13/09/2011).

4.2.1 História da Bovespa

A Bovespa foi fundada em 23 de agosto de 1890 por Emilio Pestana. Até as reformas do sistema financeiro e do mercado de capitais, implementadas pelo governo no biênio 1965-1966, as bolsas de valores brasileiras eram entidades oficiais corporativas, vinculadas às secretarias de finanças dos governos estaduais e compostas por corretores nomeados pelo poder público (PORTAL DO INVESTIDOR, 23/08/2011).

Após as reformas, as bolsas assumiram a característica institucional que mantêm até hoje, transformando-se em associações civis sem fins lucrativos, com autonomia administrativa, financeira e patrimonial. A antiga figura individual do corretor de fundos públicos foi substituída pela da sociedade corretora, empresa constituída sob a forma de sociedade por ações nominativas ou por cotas de responsabilidade limitada.

Desde então, a Bovespa vem crescendo e se modernizando, sempre em sintonia com as novas tecnologias e tendências. Até pouco tempo atrás, grande parte dos negócios ainda era realizada através do pregão viva-voz mas, atualmente, todos os negócios com ações e opções são realizados através do sistema Mega Bolsa, implantado em 1997 (PORTAL DO INVESTIDOR, 23/08/2011).

Em março de 1999, a Bovespa lançou o sistema Home Broker, que permitia que investidores pudessem comprar e/ou vender ações e opções em suas casas através da Internet. Esse sistema foi interligado ao Mega Bolsa e oferecido por uma ampla variedade de corretoras, cada qual com um serviço distinto (PORTAL DO INVESTIDOR, 23/08/2011).

O sucesso do *Home Broker* no Brasil foi total e, em pouco tempo, os pequenos investidores passaram a ter uma maior participação no número e no volume de negócios da Bovespa, tendência que vem crescendo nos últimos anos.

Em 28 de agosto de 2007, a BOVESPA deixou de ser uma instituição sem fins lucrativos e se tornou uma sociedade por ações: a BOVESPA Holding S/A. A BOVESPA Holding possui como subsidiárias integrais a Bolsa de Valores de São Paulo (BVSP) - responsável pelas operações dos mercados de bolsa e de balcão organizado - e a Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia (CBLC), que presta serviços de liquidação, compensação e custódia (PORTAL DO INVESTIDOR, 23/08/2011).

Em maio de 2008, a BOVESPA foi integrada à BM&F, formando, então, a BM&FBOVESPA S/A.

4.2.2 História da BM&F

Empresários paulistas ligados à exportação, ao comércio e à agricultura criaram, em 26 de outubro de 1917, a Bolsa de Mercadorias de São Paulo, a BMSP. Primeira no Brasil a introduzir operações a termo, ela alcançou, ao longo dos anos, rica tradição na negociação de contratos agropecuários, particularmente café, boi gordo e algodão (PORTAL DO INVESTIDOR, 23/08/2011).

Em julho de 1985, surge a Bolsa Mercantil & de Futuros, a BM&F. Seus pregões começam a funcionar em 31 de janeiro de 1986. Em pouco tempo, ela conquista posição invejável entre as principais *commodities exchanges* do mundo, negociando contratos futuros, de opções, a termo e a vista, referenciados em índices de ações, ouro, taxas de juros e taxas de câmbio.

Em 9 de maio de 1991, BM&F e BMSP resolvem fundir suas atividades, aliando a tradição de uma ao dinamismo da outra. Surge então a Bolsa de Mercadorias & Futuros - também com a sigla BM&F - cujo objetivo é desenvolver mercados futuros de ativos financeiros, agropecuários e outros (PORTAL DO INVESTIDOR, 23/08/2011).

Em 2007, a BM&F iniciou seu processo de desmutualização e, a partir de 1º de outubro de 2007, a BM&F se tornou uma sociedade por ações com fins lucrativos. Por meio da desmutualização, os direitos patrimoniais dos antigos associados da Companhia foram desvinculados dos Direitos de Acesso, e convertidos em participações acionárias (PORTAL DO INVESTIDOR, 23/08/2011).

Em maio de 2008, a BM&F e a BOVESPA integraram-se, formando, assim, a BM&FBOVESPA S/A.

5 TÍTULOS NEGOCIADOS E ÍNDICES

5.1 TÍTULOS NEGOCIADOS

A legislação atual permite a negociação, nas Bolsas de Valores, de Títulos e Valores Mobiliários de emissão ou co-responsabilidade de companhias abertas, previamente registrados na CVM, assim como opções de compra e venda sobre ações de companhias abertas, debêntures (convertíveis ou simples) e "commercial papers" registrados para colocação pública (SHOPINVEST, 28/08/2011).

Mediante autorização de seu Conselho de Administração ou por solicitação da BM&FBOVESPA à CVM, também podem ser negociados nas Bolsas os direitos e os índices das ações negociadas, os recibos de depósitos de ações e cotas de fundos ou de clubes de investimentos.

Atualmente, são regularmente negociadas nas BM&FBOVESPA (SHOPINVEST, 28/08/2011):

- ações de companhias abertas
- opções sobre ações, direitos e dividendos sobre ações
- bônus de subscrição
- cotas de fundos
- debêntures
- Commercial Papers (notas promissórias)
- Recibos de carteira de ações
- Títulos públicos
- Certificado de depósitos de ações (BDR)

No recinto das bolsas também são realizados os leilões de blocos de ações que representam o controle das empresas estatais a serem privatizadas.

Podem ser ainda negociados nas bolsas, mesmo que eventualmente, certificados de depósitos de ações lançados por empresas, cujo país de origem integra o Acordo do MERCOSUL.

5.2 ÍNDICES

Os índices da BM&FBOVESPA são indicadores de desempenho de um conjunto de ações, ou seja, mostram a valorização de um determinado grupo de papéis ao longo do tempo (BMF&BOVESPA, 13/09/2011).

Os preços das ações podem variar por fatores relacionados à empresa ou por fatores externos, como o crescimento do país, do nível de emprego e da taxa de juros. Assim, as ações de um índice podem apresentar um comportamento diferente no mesmo período, podendo ocorrer valorização ou ao contrário, desvalorização.

Abaixo, os Índices de ações do mercado brasileiro (BMF&BOVESPA, 13/09/2011):

Índice Bovespa – Ibovespa: O Índice Bovespa é o mais importante indicador do desempenho médio das cotações do mercado de ações brasileiro. Sua relevância advém do fato do Ibovespa retratar o comportamento dos principais papéis negociados na BM&FBOVESPA e também de sua tradição, pois o índice manteve a integridade de sua série histórica e não sofreu modificações metodológicas desde sua implementação em 1968. A finalidade básica do Ibovespa é a de servir como indicador médio do comportamento do mercado. Para tanto, sua composição procura aproximar-se o mais possível da real configuração das negociações à vista (lote-padrão) na BM&FBOVESPA.

- *Índice Brasil 50 - IBrX-50:* O IBrX-50 é um índice que mede o retorno total de uma carteira teórica composta por 50 ações selecionadas entre as mais negociadas na BM&FBOVESPA em termos de liquidez, ponderadas na carteira pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação. Ele foi desenhado para ser um referencial para os investidores e administradores de carteira, e também para possibilitar o lançamento de derivativos (futuros, opções sobre futuro e opções sobre índice). O IBrX-50 tem as mesmas características do IBrX – Índice Brasil, que é composto por 100 ações, mas apresenta a vantagem operacional de ser mais facilmente reproduzido pelo mercado.
- *Índice Brasil – IbrX:* O IBrX - Índice Brasil é um índice de preços que mede o retorno de uma carteira teórica composta por 100 ações selecionadas entre as mais negociadas na BOVESPA, em termos de número de negócios e volume financeiro. Essas ações são ponderadas na carteira do índice pelo seu respectivo número de ações disponíveis à negociação no mercado.

- *Índice Brasil Amplo – IbrA*: O Índice Brasil Amplo (IBrA) tem por objetivo oferecer uma visão ampla do mercado acionário, medindo o comportamento das ações de todas as empresas listadas na BM&FBOVESPA que atendam a seus critérios de inclusão. As ações componentes são selecionadas por sua liquidez e ponderadas nas carteiras pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação.
- *Índice Mid-Large Cap – MLCX / Índice Small Cap - SMLL*: Criados pela BM&FBOVESPA, o Índice BM&FBOVESPA Mid Large Cap (MLCX) e o Índice BM&FBOVESPA Small Cap (SMLL) têm por objetivo medir o comportamento das empresas listadas na Bolsa de modo segmentado, sendo que o índice Mid Large medirá o retorno de uma carteira composta pelas empresas listadas de maior capitalização, e o índice Small Cap medirá o retorno de uma carteira composta por empresas de menor capitalização. As ações componentes serão selecionadas por sua liquidez, e serão ponderadas nas carteiras pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação.
- *Índice de Sustentabilidade Empresarial – ISE*: Já há alguns anos iniciou-se uma tendência mundial dos investidores procurarem empresas socialmente responsáveis, sustentáveis e rentáveis para aplicar seus recursos. Tais aplicações, denominadas “investimentos socialmente responsáveis” (“SRI”), consideram que empresas sustentáveis geram valor para o acionista no longo prazo, pois estão mais preparadas para enfrentar riscos econômicos, sociais e ambientais. Essa demanda veio se fortalecendo ao longo do tempo e hoje é amplamente atendida por vários instrumentos financeiros no mercado internacional. No Brasil, essa tendência já teve início e há expectativa de que ela cresça e se consolide rapidamente. Atentas a isso, a BM&FBOVESPA, em conjunto com várias instituições – ABRAPP, ANBIMA, APIMEC, IBGC, IFC, Instituto ETHOS e Ministério do Meio Ambiente – decidiram unir esforços para criar um índice de ações que seja um referencial para os investimentos socialmente responsáveis, o ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial. Nesse sentido, essas organizações formaram um Conselho Deliberativo presidido pela BM&FBOVESPA, que é o órgão responsável pelo desenvolvimento do ISE. Posteriormente, o Conselho passou a contar também com o PNUMA em sua composição. A Bolsa é responsável pelo cálculo e pela gestão técnica do índice. O ISE tem por objetivo refletir o

retorno de uma carteira composta por ações de empresas com reconhecido comprometimento com a responsabilidade social e a sustentabilidade empresarial, e também atuar como promotor das boas práticas no meio empresarial brasileiro.

- *Índice Carbono Eficiente - ICO2*: Considerando as preocupações do mundo com o aquecimento global, grande desafio da humanidade neste século, a BM&FBOVESPA e o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), numa iniciativa conjunta, decidiram criar um novo índice de mercado – o Índice Carbono Eficiente (ICO2). Esse indicador, composto pelas ações das companhias participantes do índice IBrX-50 que aceitaram participar dessa iniciativa, adotando práticas transparentes com relação a suas emissões de gases efeito estufa (GEE), leva em consideração, para ponderação das ações das empresas componentes, seu grau de eficiência de emissões de GEE, além do free float (total de ações em circulação) de cada uma delas. A BM&FBOVESPA e o BNDES têm como principal objetivo incentivar as empresas emissoras das ações mais negociadas a aferir, divulgar e monitorar suas emissões de GEE, preparando-se, dessa forma, para atuar em uma economia chamada de “baixo carbono”. Além disso, visam prover o mercado com um indicador cuja performance será resultante de um portfólio balizado por fatores que incorporam, inclusive, as questões relacionadas às mudanças climáticas.
- *Índice Setorial de Telecomunicações – ITEL*: Após algum tempo de experiência com índices setoriais, a Bolsa de Valores de São Paulo decidiu lançar seu segundo índice representativo de um setor específico da economia brasileira, o Índice Setorial de Telecomunicações (ITEL). A BM&FBOVESPA considera que, decorridos alguns anos da cisão e da privatização da Telebrás (efetuada em julho de 1998), o setor de telecomunicações já concluiu a maior parte das reestruturações acionárias que eram esperadas como etapa seguinte à privatização, já permitindo, dessa forma, a mensuração consistente da negociação das empresas desse importante setor. Tendo essa consistência em vista, a BM&FBOVESPA fixou a base de 1.000 pontos do ITEL para a data de 30 de dezembro de 1999, quando então as empresas resultantes da cisão da Telebrás já estavam sendo negociadas há aproximadamente um ano. Seguindo experiências mais recentes de índices

internacionais, a BM&FBOVESPA resolveu adotar para o cálculo do ITEL a ponderação por "free float" (quantidade de ações em circulação). A ponderação de um indicador pelo valor de mercado das ações em circulação permite que o índice represente o comportamento dos papéis realmente disponíveis à negociação, o que facilita a montagem de carteiras referenciadas no índice pelo investidor e permite um melhor acompanhamento de seu desempenho. Além dessa característica, a BM&FBOVESPA estabeleceu um limite de capitalização de 20% para cada companhia componente da carteira. Tal critério foi adotado para evitar que uma empresa com elevado valor de mercado possa ter um papel extremamente preponderante no desempenho do índice, prejudicando o reflexo do desempenho dos demais papéis.

- *Índice de Energia Elétrica – IEE*: Há anos presentes nos mercados internacionais, os índices setoriais têm o objetivo de oferecer uma visão segmentada do comportamento dos mercados de ações. Eles são constituídos pelas empresas abertas mais significativas de setores específicos, representando uma medida do comportamento agregado do segmento econômico considerado. Primeiro índice setorial da BM&FBOVESPA, o Índice de Energia Elétrica (IEE) foi lançado em agosto de 1996 com o objetivo de medir o desempenho do setor de energia elétrica. Dessa forma, constitui-se em um instrumento que permite a avaliação da performance de carteiras especializadas nesse setor. A BM&FBOVESPA, com o lançamento do IEE, visou promover o desenvolvimento do mercado acionário e de sua liquidez, criando novas oportunidades de negócio para as corretoras e os investidores.
- *Índice do Setor Industrial – INDX*: Fruto de um convênio entre a FIESP e a BM&FBOVESPA, o Índice do Setor Industrial (INDX) foi desenvolvido com o objetivo de medir o desempenho das ações mais representativas do setor industrial, importante segmento da economia brasileira. Sua carteira teórica é composta pelas ações mais representativas da indústria, que são selecionadas entre as mais negociadas na BM&FBOVESPA em termos de liquidez e são ponderadas na carteira pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação.

- *Índice de Consumo – ICON:* O Índice BM&FBOVESPA de Consumo (ICON) tem por objetivo oferecer uma visão segmentada do mercado acionário, medindo o comportamento das ações das empresas representativas dos setores de consumo cíclico e não-cíclico. As ações componentes são selecionadas por sua liquidez, e são ponderadas nas carteiras pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação.
- *Índice Imobiliário – IMOB:* O Índice BM&FBOVESPA Imobiliário (IMOB) tem por objetivo oferecer uma visão segmentada do mercado acionário, medindo o comportamento das ações das empresas representativas dos setores da atividade imobiliária compreendidos por construção civil , intermediação imobiliária e exploração de imóveis . As ações componentes são selecionadas por sua liquidez, e são ponderadas nas carteiras pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação.
- *Índice Financeiro – IFNC:* O Índice BM&FBOVESPA Financeiro (IFNC) tem por objetivo oferecer uma visão segmentada do mercado acionário, medindo o comportamento das ações das empresas representativas dos setores de intermediários financeiros, serviços financeiros diversos e previdência e seguros. As ações componentes são selecionadas por sua liquidez, e são ponderadas nas carteiras pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação.
- *Índice de Materiais Básicos – IMAT:* O Índice Materiais Básicos (IMAT) BM&FBOVESPA tem por objetivo oferecer uma visão segmentada do mercado acionário, medindo o comportamento das ações das empresas representativas do setor de Materiais Básicos. As ações componentes são selecionadas por sua liquidez e ponderadas nas carteiras pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação.
- *Índice Utilidade Pública – UTIL:* O Índice Utilidade Pública (Util) BM&FBOVESPA tem por objetivo oferecer uma visão segmentada do mercado acionário, medindo o comportamento das ações das empresas representativas do setor de utilidade pública (energia elétrica, água e saneamento e gás). As ações componentes são selecionadas por sua liquidez e ponderadas nas carteiras pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação.

- *Índice Valor BM&FBOVESPA - IVBX-2*: O Índice Valor BM&FBOVESPA - 2ª Linha (IVBX-2) foi desenvolvido em conjunto pela BM&FBOVESPA e pelo jornal Valor Econômico, visando mensurar o retorno de uma carteira hipotética constituída exclusivamente por papéis emitidos por empresas de excelente conceito junto aos investidores, classificadas a partir da 11ª posição, tanto em termos de valor de mercado como de liquidez de suas ações.
- *Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada – IGC*: O IGC tem por objetivo medir o desempenho de uma carteira teórica composta por ações de empresas que apresentem bons níveis de governança corporativa. Tais empresas devem ser negociadas no Novo Mercado ou estar classificadas nos Níveis 1 ou 2 da BM&FBOVESPA.
- *Índice de Governança Corporativa Trade – IGCT*: Tendo em vista facilitar o lançamento de produtos referenciados em índices, a BM&FBOVESPA, a exemplo de experiências internacionais, decidiu criar novos indicadores com base em índices já existentes e que desempenham importante papel institucional. Dessa forma, com base no IGC, consagrado indicador do desempenho das ações emitidas por empresas que voluntariamente adotam padrões de governança corporativa diferenciados, foi criado o IGC Trade (IGCT). O Índice BM&FBOVESPA de Governança Corporativa Trade (IGCT) é composto pelas ações de empresas integrantes do IGC que atendam simultaneamente aos critérios de liquidez indicados a seguir: a) inclusão em uma relação de ações cujos índices de negociabilidade somados representem 99% do valor acumulado de todos os índices individuais; b) participação em termos de presença em pregão igual ou superior a 95% no período.
- *Índice de Ações com Tag Along Diferenciado – ITAG*: O ITAG tem por objetivo medir o desempenho de uma carteira teórica composta por ações de empresas que ofereçam melhores condições aos acionistas minoritários, no caso de alienação do controle.
- *Índice de Dividendos – IDIV*: O Índice Dividendos (IDIV) BM&FBOVESPA tem por objetivo oferecer uma visão segmentada do mercado acionário, medindo o comportamento das ações das empresas que se destacaram em termos de remuneração dos investidores, sob a forma de dividendos e juros sobre o

capital próprio. As ações componentes são selecionadas por sua liquidez e ponderadas nas carteiras pelo valor de mercado das ações disponíveis à negociação.

6 MERCADO DE AÇÕES

O mercado de ações é um ambiente público e organizado para negociação de alguns títulos mobiliários (ações, opções de ações etc.). As transações podem ocorrer por intermédio das bolsas de valores ou nos chamados mercados de balcão (mercados em que são comercializados títulos não negociados em bolsas, dentro das normas legais previstas em lei e regulamentos, sem coordenação de entidades privadas de autorregulação), (BMF&BOVESPA, 13/09/2011).

Nas economias modernas, a grande maioria das operações no mercado acionário ocorrem por intermédio das bolsas de valores. Para investir em ações é necessário que o investidor procure uma corretora, que mantém funcionários especializados em orientar a seleção dos papéis de acordo com os objetivos definidos pelo aplicador (BMF&BOVESPA, 13/09/2011).

Quanto mais desenvolvida é uma economia, mais ativo é o seu mercado de capitais, o que se traduz em mais oportunidades para as pessoas, empresas e instituições aplicarem suas poupanças. Ao abrir seu capital, uma empresa encontra uma fonte de captação de recursos financeiros permanentes. A plena abertura de capital acontece quando a empresa lança suas ações ao público, ou seja, emite ações e as negocia nas bolsas de valores.

De certa forma, o mercado de ações concretiza o sonho de muitas pessoas que desejam o próprio negócio, mas não têm capital ou condições para ir adiante. Mesmo com pouco dinheiro, podem-se fazer bons negócios comprando ações de grandes empresas. O investidor torna-se sócio da empresa da qual adquiriu ações e os poderes a ele atribuídos são limitados pelo tipo de ação que comprou e também pela quantidade de ações que possui.

6.1 CONCEITO E TIPOLOGIA DAS AÇÕES

As ações representam a menor fração do capital social de uma empresa, ou seja, é o resultado da divisão do capital social em partes iguais, sendo o capital social o investimento dos donos na empresa, ou seja, o patrimônio da empresa. O capital social, assim, é a própria empresa. As ações conferem a seu proprietário o direito de participação nessa sociedade.

A companhia aberta é a instituição mais democrática do mundo: não importam raça, sexo, religião ou nacionalidade, qualquer um pode tornar-se sócio de uma empresa de capital aberto, por meio da compra de ações.

Quanto à espécie, as ações normalmente são classificadas em (MUELLER, 13/09/2011).

- *Ações Ordinárias*: as ações ordinárias conferem direito de voto a seu titular nas deliberações das assembleias de acionistas - autoridade máxima da companhia -, além da participação nos lucros da sociedade. Normalmente, a cada ação corresponde um voto. Conseqüentemente, o proprietário de ações ordinárias tem responsabilidades e obrigações correspondentes ao montante de ações possuídas.
- *Ações Preferenciais*: as ações preferenciais normalmente não dão direito de voto, característica das ações ordinárias reconhecida pelos diversos sistemas jurídicos. Entretanto, possuem vantagens e preferências em relação às ações ordinárias, protegendo seus titulares contra decisões tomadas nas assembleias de acionistas. Essas preferências consistem em prioridade na distribuição de dividendos, no reembolso de capital no caso de dissolução da empresa e na acumulação destas vantagens.

Quanto ao tipo de registro podem ser classificadas como:

- *Ações Nominativas*: são aquelas cujos certificados identificam seu titular, também inscrito no Livro de Registro de Ações Nominativas. A transferência entre titulares exige o expresse consentimento do acionista vendedor e a inscrição do acionista comprador no Livro de Transferência de Ações Nominativas.
- *Ações Escriturais*: não são representadas por certificados, sendo títulos mantidos em conta de depósito, em nome de seus titulares, na instituição financeira que o estatuto da empresa designar. A propriedade da ação escritural é presumida pelo registro na conta de depósito de ações. Esta modalidade de ação objetiva difundir a propriedade de ações nominativas, facilitar a circulação - proporcionada pela transferência mediante ordem à instituição financeira e registro dessa transação -, e eliminar os custos com a emissão de certificados.

- *Ao portador*: Sem identificação de propriedade. São de quem apresentar as ações. Desde 1990 o Brasil não possui mais ações dessa forma, como forma de coibir o uso desses papéis na lavagem de dinheiro.

A Lei N° 6.404/76, que regulamenta o funcionamento das sociedades anônimas, confere aos acionistas o recebimento de dividendos e bonificações, e direitos de subscrição no caso de a empresa pretender aumentar seu capital pela captação de novos recursos (WIKIPEDIA, 13/09/2011):

- *Dividendo*: de acordo com, os dividendos são decorrentes da distribuição de uma parcela do lucro da empresa aos acionistas, sendo pagos em dinheiro. O dividendo se constitui na renda do investimento em ações, contribuindo decisivamente para o valor da ação.
- *Bonificação*: em decorrência do aumento do capital da sociedade anônima, realizado com a incorporação de reservas ao capital da empresa, é feita uma distribuição de ações aos acionistas na forma de bonificação. A bonificação distribuída aos acionistas é efetuada na proporção de sua participação no capital social da companhia e normalmente na mesma espécie das ações possuídas, representando a atualização da cota de participação do acionista no capital da empresa. A decisão da empresa em efetuar uma bonificação não implica em qualquer variação patrimonial, apesar de que o anúncio de bonificação pode, eventualmente, provocar a valorização das ações da companhia no mercado.
- *Subscrição*: a subscrição corresponde ao direito garantido aos acionistas ordinários e preferenciais na prioridade de aquisição de ações da empresa, quando esta aumentar o seu capital social pela emissão de novos títulos. Através da subscrição de ações é facultado aos acionistas, adquirirem, pelo preço de emissão, uma parcela das novas ações proporcional às aquelas possuídas. Normalmente o aumento de capital pela subscrição de novas ações é realizado quando as condições de mercado se apresentarem favoráveis, permitindo, então, que os acionistas ao subscreverem ações, ganhem a diferença entre o preço de mercado e o valor da emissão do título.

6.2 MERCADO DE AÇÕES À VISTA

O Mercado de Ações à Vista é a compra ou venda de uma determinada quantidade de ações. Quando há a realização do negócio, o comprador realiza o

pagamento e o vendedor entrega as ações objeto da transação, no terceiro dia útil após a realização do negócio (D+3). Os preços são formados em pregão, pela dinâmica das forças de oferta e demanda de cada papel, o que torna a cotação praticada um indicador confiável do valor que o mercado atribui às diferentes ações. (BMF&BOVESPA, 13/09/2011).

As ações são negociadas no Mega Bolsa, sistema eletrônico de negociação. Por ele, a oferta de compra ou venda é feita através de terminais de computador. O encontro das ofertas e o fechamento de negócios são realizados automaticamente pelos computadores da BMF&BOVESPA (BMF&BOVESPA, 13/09/2011).

O interessado contrata os serviços de uma Corretora, que será a intermediária das negociações, recebendo as ordens do cliente ou permitindo que ele realize as operações diretamente pela internet ou o interessado adquira cotas de clubes de investimentos ou de fundos de ações.

6.3 MERCADO DE OPÇÕES

Mercado de opções é o mercado onde se negociam opções, que são instrumentos financeiros utilizados no mercado financeiro. Uma opção confere, ao titular, o direito (e não obrigação) de comprar ou de vender um determinado ativo (ação, título ou bem qualquer) por um valor determinado (WIKIPEDIA, 13/09/2011).

Uma opção pode ser vista como uma apólice de seguro; em particular a opção de venda é análoga a um seguro de automóvel, pois permite recuperar um valor predeterminado pelo ativo, mesmo que este tenha desvalorizado muito. Já a opção de compra é semelhante ao sinal pago na compra de um imóvel, pois garante o preço fixo e a preferência na compra.

Uma opção, como o próprio nome diz, é de exercício opcional, ela só dá direitos a seu possuidor. O emissor ou lançador de opções, por outro lado, assume a obrigação de honrar o prometido pelo papel. Por conta disso, uma opção tem custo adicional, pago pelo possuidor.

A opção é bastante diferente de um contrato de futuros onde ambos os lados assumem certas obrigações e o preço do contrato é apenas a diferença entre o preço contratado do preço atual de mercado do objeto do contrato (soja, milho, petróleo ou outra commodity). Uma opção será sempre mais cara que um contrato de futuro semelhante, pois o lançador precisa ser remunerado pelo risco adicional.

As opções são instrumentos financeiros derivativos. Isto significa que o valor de uma opção e suas características de negociação estão ligadas a um ativo adjacente. Por exemplo, uma *opção da PETROBRAS PN* está ligada ao direito de compra ou venda do ativo *PETROBRAS PN (PETR4)*, (WIKIPEDIA, 13/09/2011).

O ativo ao qual a opção está sendo negociada pode ser um ação, um índice, um contrato futuro, uma letra do tesouro, uma commodity, etc. Embora seja um instrumento de controle de risco e hedge o investimento em opções exige perfeita compreensão dos fundamentos e planejamento estratégico sob pena de graves prejuízos.

O investidor que conhecer os fundamentos das opções, terá um meio efetivo de lidar com o risco pois passará a ter a sua disposição uma grande variedade de escolhas diferentes de investimentos.

Preço de Exercício e Data de Exercício

O preço pré-determinado de uma opção é conhecido como o preço de exercício. Quando uma opção de compra é exercida, o proprietário (comprador) paga pela ação o preço de exercício. Quando uma opção de venda é exercida, o proprietário (vendedor) recebe pelas ações o preço de exercício. A data após a qual a opção deixa de existir corresponde a data de exercício (WIKIPEDIA, 13/09/2011).

Exemplo: A opção de compra de TNLP4 AGO 40 representa o direito de comprar TNLP4 a 40 reais até o data de exercício que ocorrerá em agosto. (obs: usualmente utiliza-se no IBOV uma outra forma de representar opção. A TNLP4 AGO 40 é representada como TNLPH40, onde H representa agosto), (WIKIPEDIA, 13/09/2011).

Os investidores devem estar cientes das regras em relação a expiração das opções e seu possível exercício ou não. Em primeiro lugar, além das regras gerais do IBOV, as diferentes corretoras tem suas próprias regras.

Regras de Expiração

Os investidores também devem estar cientes das regras de exercício automático. Em alguns locais, uma opção de compra que, no dia do exercício, esteja abaixo do preço da ação adjacente, poderá ser exercida automaticamente. Cabe ao

investidor avisar que não deseja exercer, ainda que isso seja benéfico para ele. Mas a maioria das corretoras no Brasil, não realizam exercício automático. Faça o raciocínio inverso para a opção de venda (WIKIPEDIA, 13/09/2011).

Muitas corretoras determinam um horário final, próximo ao exercício, em que o proprietário de opções possa dizer o que deseja que seja feito. Aos que forem negociar opções de outros ativos que não ações, é importante se informar sobre as específicas regras daquele tipo de opção, pois estas regras podem mudar de um tipo de ativo para outro.

Preço e Preço de Exercício

A relação do preço do ativo com o preço da opção determina se a opção é dita como In-The-Money (dentro do dinheiro); At-The-Money (no dinheiro), ou Out-of-The-Money (fora do dinheiro), (WIKIPEDIA, 13/09/2011).

- *Opção de Compra In-The-Money (ITM)*: Preço do ativo subjacente é superior ao preço de exercício da opção;
- *Opção de Compra At-The-Money (ATM)*: Preço do ativo subjacente é igual ao preço de exercício da opção;
- *Opção de Compra Out-of-The-Money (OTM)*: Preço do ativo adjacente é inferior ao preço de exercício da opção.
- *Opção de Venda In-The-Money (ITM)*: Preço do ativo adjacente é inferior ao preço de exercício da opção;
- *Opção de Venda At-The-Money (ATM)*: Preço do ativo adjacente é igual ao preço de exercício da opção;
- *Opção de Venda Out-of-The-Money (OTM)*: Preço do ativo adjacente é superior ao preço de exercício da opção.

6.4 MERCADO A TERMO

Como comprador ou vendedor do contrato a termo, você se compromete a comprar ou vender certa quantidade de um bem (mercadoria ou ativo financeiro) por um preço fixado, ainda na data de realização do negócio.

A data de realização do negócio e a realização são pré-estabelecidas para uma data futura. Os contratos a termo somente são liquidados integralmente no vencimento. Podem ser negociados em bolsa e no mercado de balcão.

O prazo do contrato é preestabelecido. Os prazos permitidos para negociação a termo são de 16 a 999 dias. Título-objeto é a ação negociada a termo. O preço a termo de uma ação resulta da adição, ao valor cotado no mercado a vista, de uma parcela correspondente os juros, que são fixados livremente em mercado, em função do prazo do contrato (WIKIPEDIA, 13/09/2011).

A realização de um negócio a termo é semelhante à de um negócio a vista, necessitando da intermediação de uma Sociedade Corretora, que executará a operação, em pregão, por um de seus representantes.

É possível o acompanhamento das operações do mercado a termo, durante todo o pregão, pela rede de terminais da BM&FBovespa. Pouco tempo depois do encerramento das negociações, todas as informações importantes sobre os negócios a termo também poderão ser encontradas nas páginas do BDI, as quais são reproduzidas nos principais jornais diários (WIKIPEDIA, 13/09/2011).

Toda a transação a termo requer um depósito de garantia na Companhia Brasileira de Liquidação e Custódia - CBLC, que é a empresa responsável pela liquidação e controle de risco de todas as operações realizadas. O agente de compensação e a corretora, responsáveis pela operação a termo, poderão solicitar de seus clientes o depósito de garantias adicionais àquelas exigidas pela CBLC.

6.5 MERCADO FUTURO

Deve-se entender o mercado futuro como uma evolução do mercado a termo. Você se compromete a comprar ou vender certa quantidade de um ativo por um preço estipulado para a liquidação em data futura.

Os contratos de futuros são contratos de compra e venda padronizados, notadamente no que se refere às características do produto negociado, conforme regulamentação da Bolsa. Através desses contratos, as partes compradora e vendedora se comprometem a comprar ou vender determinada quantidade de um ativo financeiro ou ativo real (bens tangíveis), em uma data futura. Por serem padronizados, os contratos futuros são negociáveis em bolsa. Constituem a base do chamado mercado futuro (BMF&BOVESPA, 13/09/2011).

Tal como no contrato a termo tradicional, o contrato futuro estabelece a liquidação física ou financeira (mediante a concretização da compra e venda de certa quantidade de uma mercadoria ou ativo financeiro) em data futura, por um preço estipulado.

Porém, enquanto no mercado a termo os compromissos são liquidados integralmente nas datas de vencimento, no mercado futuro o contratante não precisa "carregar sua posição" até a data de vencimento. Isto é possível porque, nos contratos futuros, os preços dos ativos são ajustados diariamente, segundo as expectativas do mercado - expressas pelas cotações desses ativos na Bolsa (BMF&BOVESPA, 13/09/2011).

O contratante pode, assim, negociar e transferir sua obrigação para outra pessoa, antes da data de vencimento do contrato, auferindo lucro ou prejuízo, conforme o preço do dia. Dada a possibilidade de liquidação a qualquer momento, diz-se que os contratos futuros são muito mais líquidos do que os contratos a termo tradicionais.

6.6 MERCADO DE SWAP

No mercado de swap, negocia-se a troca de rentabilidade entre dois bens. Pode-se definir o contrato de swap como um acordo, entre duas partes, que estabelecem a troca de fluxo de caixa tendo como base a comparação da rentabilidade entre dois bens. A operação de swap é muito semelhante à operação a termo, uma vez que sua liquidação ocorre integralmente no vencimento.

6.7 NEGOCIAÇÕES EM CERTIFICADOS (ESCRITURAL)

Ação cuja propriedade é caracterizada por extrato de conta de depósito do titular, em instituição financeira depositária que for designada. Não emite certificado.

As posições de lançador e titular resultam do registro das operações na Bolsa, em código diferente para cada cliente. Embora não sejam emitidos certificados de opções pela Bolsa, são mantidos controles diários das operações realizadas e, conseqüentemente, das posições geradas e lançadas na conta de cada cliente (POUPADOR, 18/09/2011).

Relatórios são também enviados às sociedades corretoras, permitindo um acompanhamento contínuo da situação de seus clientes.

A propriedade da ação escritural presume-se pelo registro na conta de depósito das ações, aberta em nome do acionista nos livros da instituição depositária (POUPADOR, 18/09/2011).

A transferência da ação escritural opera-se pelo lançamento efetuado pela instituição depositária em seus livros, a débito da conta de ações do alienante e a crédito da conta de ações do adquirente, à vista de ordem escrita do alienante, ou de autorização ou ordem judicial, em documento hábil que ficará em poder da instituição.

A instituição depositária fornecerá ao acionista extrato da conta de depósito das ações escriturais, sempre que solicitado, ao término de todo mês em que for movimentada e, ainda que não haja movimentação, ao menos uma vez por ano.

7 A IMPORTÂNCIA DA BOLSA PARA O DESENVOLVIMENTO

Os mercados de capitais são mais eficientes em países onde existem bolsas de valores bem estruturadas, transparentes e líquidas. Para que elas desempenhem suas funções, o ambiente de negócios do país tem que ser livre e as regras devem ser claras.

Nestes contextos, as bolsas podem beneficiar todos os indivíduos da sociedade e não somente aqueles que detêm ações de companhias abertas. Veja, a seguir, quais são os benefícios gerados pelas bolsas de valores para a economia e a sociedade como um todo (PORTAL DO INVESTIDOR, 23/08/2011).

- *Levantando capital para negócios* - As bolsas de valores fornecem um excelente ambiente para as companhias levantarem capital para expansão de suas atividades através da venda de ações, e outros valores mobiliários, ao público investidor.
- *Mobilizando poupanças em investimentos* - Quando as pessoas investem suas poupanças em ações de companhias abertas, isto leva a uma alocação mais racional dos recursos da economia, porque os recursos - que, de outra forma, poderiam ter sido utilizados no consumo de bens e serviços ou mantidos em contas bancárias - são mobilizados e redirecionados para promover atividades que geram novos negócios, beneficiando vários setores da economia, tais como, agricultura, comércio e indústria, resultando num crescimento econômico mais forte e no aumento do nível de produtividade.
- *Facilitando o crescimento de companhias* - Para uma companhia, as aquisições e/ou fusões de outras empresas são vistas como oportunidades de expansão da linha de produtos, aumento dos canais de distribuição, aumento de sua participação no mercado etc. As bolsas servem como um canal que as companhias utilizam para aumentar seus ativos e seu valor de mercado através da oferta de compra de ações de uma companhia por outra companhia. Esta é a forma mais simples e comum de uma companhia crescer através das aquisições ou fusões. Quando feitas em bolsas, as aquisições e fusões são mais transparentes e permitem uma maior valorização da companhia, pois as informações são mais divulgadas e há uma maior interação dos agentes envolvidos, tanto compradores quanto vendedores.

- *Redistribuindo a renda* - Ao dar a oportunidade para uma grande variedade de pessoas adquirir ações de companhias abertas e, conseqüentemente, de torná-las sócias de negócios lucrativos, o mercado de capitais ajuda a reduzir a desigualdade da distribuição da renda de um país. Ambos os investidores - casuais e profissionais - , através do aumento de preço das ações e da distribuição de dividendos, têm a oportunidade de compartilhar os lucros nos negócios bem sucedidos feitos pelos administradores das companhias.
- *Aprimorando a Governança Corporativa* - A demanda cada vez maior de novos acionistas, as regras cada vez mais rígidas do governo e das bolsas de valores têm levado as companhias a melhorar cada vez mais seus padrões de administração e eficiência. Conseqüentemente, é comum dizer que as companhias abertas são mais bem administradas que as companhias fechadas (companhias cujas ações não são negociadas publicamente e que geralmente pertencem aos fundadores, familiares ou herdeiros ou a um grupo pequeno de investidores). Os princípios de governança corporativa estão, cada vez mais, sendo aceitos e aprimorados.
- *Criando oportunidades de investimento para pequenos investidores* - Diferentemente de outros empreendimentos que necessitam de grandes somas de capital, o investimento em ações é aberto para quaisquer indivíduos, sejam eles grandes ou pequenos investidores. Um pequeno investidor pode adquirir a quantidade de ações que está de acordo com sua capacidade financeira, tornando-se sócio minoritário (mesmo tendo participação percentual ínfima no capital da companhia), sem que tenha que ficar excluído do mercado de capitais apenas por ser pequeno. Desta forma, a bolsa de valores abre a possibilidade de uma fonte de renda adicional para pequenos poupadores.
- *Atuando como Termômetro da Economia* - Na bolsa de valores, os preços das ações oscilam dependendo amplamente das forças do mercado e tendem a acompanhar o ritmo da economia, refletindo seus momentos de retração, estabilidade ou crescimento. Uma recessão, depressão, ou crise financeira pode eventualmente levar a uma queda (ou até mesmo uma quebra) do mercado. Desta forma, o movimento dos preços das ações das companhias e, de forma ampla, os índices de ações são um bom indicador das tendências da economia.

- *Ajudando no financiamento de projetos sociais* - Os governos federal, estadual ou municipal podem contar com as bolsas de valores ao emprestar dinheiro para a iniciativa privada para financiar grandes projetos de infraestrutura, tais como estradas, portos, saneamento básico ou empreendimentos imobiliários para camadas mais pobres da população. Geralmente, esses tipos de projetos necessitam de grande volume de recursos financeiros, que as empresas ou investidores não teriam condições de levantar sozinhas sem contar com a participação governamental. Os governos, para levantarem recursos, utilizam-se da emissão de títulos públicos. Esses títulos podem ser negociados nas bolsas de valores. O levantamento de recursos privados, por meio da emissão de títulos, elimina a necessidade (pelo menos no curto prazo) dos governos sobretaxarem seus cidadãos e, desta maneira, as bolsas de valores estão ajudando indiretamente no financiamento do desenvolvimento.

8 CONCLUSÃO

Pode-se concluir que atualmente o mercado de capitais é essencial para o crescimento e desenvolvimento não só do País como das corporações individualmente.

Não se pode esquecer que a boa estrutura de uma Bolsa e um mercado transparente são pontos fundamentais para a continuidade desse processo, trazendo diversos benefícios que vão de implantar uma cultura de investimento na população até aprimorar a Governança Corporativa das Empresas.

A reestruturação do mercado financeiro brasileiro no início do século XXI, foi um ponto crucial para que esse mercado inicia-se em uma nova modelagem e fase dentro do país, tornando o Brasil um mercado emergente e atrativo no quesito investimento aos olhos do resto do mundo.

O conhecimento nesse mercado é fundamental para se investir, a prateleira de investimento é ampla e pode se tornar complexa dependendo da área em que quer se investir. As informações e índices disponíveis são ferramentas que devem ser analisados na busca da melhor opção de investimento. O conhecimento é essencial.

As Corporações se tornam cada vez mais solidas e transparentes demonstrando maior segurança e estabilidade. A cada dia os investidores se tornam mais confiantes e confortáveis em operar nesse mercado.

O acompanhamento diário é outro ponto crucial para entrar nesse mercado. E esse acompanhamento não se restringe ao Brasil. As bolsas e mercados estrangeiros são tão importantes e influenciáveis quanto o nosso e vice e versa.

Por fim, a necessidade de aprimoramos nosso conhecimento nesse setor é essencial para quebrarmos mitos e mantermos uma boa estrutura e atratividade nesse mercado. A importância desse mercado é essencial para continuidade do crescimento do País seja ele pelas mãos das empresas ou pelas mãos da população.

REFERÊNCIAS

CAVALCANTE, Francisco. **Mercado de Capitais: O que é, Como Funciona**. 6ª Edição. São Paulo: Editora Campus, 2005.

COSTA, Roberto Teixeira da. **Mercado de Capitais – Uma Trajetória de 50 Anos**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Imesp, 2006.

ELDER, Alexander. **Aprenda a Operar no Mercado de Ações**. 1ª Edição. São Paulo: Editora Elsevier, 2005.

Mercado de Capitais, informações sobre conceito, pelo site <http://concursopublico.me/mercado-de-capitais-conceito/>, com acesso em 23/08/2011.

História do Mercado de Capitais , informações sobre o histórico da Bolsa pelo site <http://www.portaldoinvestidor.gov.br/Acad%C3%AAmico/EntendendooMercadodeValoresMobili%C3%A1rios/Hist%C3%B3riadoMercadodeCapitaisdoBrasil/tabid/94/Default.aspx>, com acesso em 23/08/2011.

Bolsa de Valores, informações sobre o histórico da Bolsa de Valores pelo site http://www.conteudoglobal.com/financas/bolsa_de_valores/, acesso em 27/08/2011.

Historia da Bolsa de Valores, informações sobre a História das Bolsas de Valores do Brasil e do Mundo pelo site <http://www.historiadetudo.com/bolsa-valores.html>, com acesso em 23/08/2011.

Bolsa de Valores, informações gerais sobre a Bolsa de Valores pelo site http://wiki.advfn.com/pt/Bolsa_de_valores, acessado em 27/08/2011.

Shopinvest, informações gerais sobre a Bolsa de Valores no Brasil, suas funcionalidades, tipos de mercado e títulos negociados pelo site http://www.shopinvest.com.br/br/pf/acoes_saibamais_educacaobolsa.asp, acessado em 28/08/2011.

História da Bolsa de Valores, informações sobre a história das Bolsas pelo site <http://www.administradores.com.br/informe-se/artigos/uma-sintese-sobre-a-historia-da-bolsa-de-valores/49784/>, acesso em 27/08/2011.

Vou Investir, informações sobre especulações e investimentos pelo site <http://blogs.diariodepernambuco.com.br/vouinvestir/?p=233>, acessado em 28/08/2011.

MUELLER, Alessandro. **Uma Aplicação De Redes Neurais Artificiais Na Previsão Do Mercado Acionário** Disponível em: <http://www.eps.ufsc.br/disserta96/mueller/cap2/cap2.htm>, acessado em 13/09/2011.

Ações, informações gerais sobre tipos de ações e informações diversas pelo site [http://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7%C3%A3o_\(finan%C3%A7as\)](http://pt.wikipedia.org/wiki/A%C3%A7%C3%A3o_(finan%C3%A7as)), acessado em 13/09/2011.

Mercado de Ações, informações diversas de como funciona e importâncias pelo site <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/iniciantes/mercado-de-acoas/entenda-o-mercado-de-acoes/entenda-o-mercado-de-acoes.aspx?idioma=pt-br>, acessado em 13/09/2011.

Mercado à Vista, informações sobre o Mercado à Vista na Bolsa pelo site <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/mercados/acoas/formas-de-negociacao/mercado-a-vista/mercado-a-vista.aspx?idioma=pt-br>, em 13/09/2011.

Tipos de Mercado, informações sobre os tipos de Mercado da Bolsa pelo site <http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br/educacional/iniciantes/mercados-derivativos/tipos-de-mercados-derivativos.aspx?idioma=pt-br>, acessado em 13/09/2011.

Mercado de Opções, informações sobre o Mercado de Opções da Bolsa pelo site http://pt.wikipedia.org/wiki/Mercado_de_op%C3%A7%C3%B5es, em 13/09/2011.

Mercado a Termo, informações sobre o Mercado a Termo da Bolsa pelo site http://pt.wikipedia.org/wiki/Mercado_a_termo, com acesso em 13/09/2011.

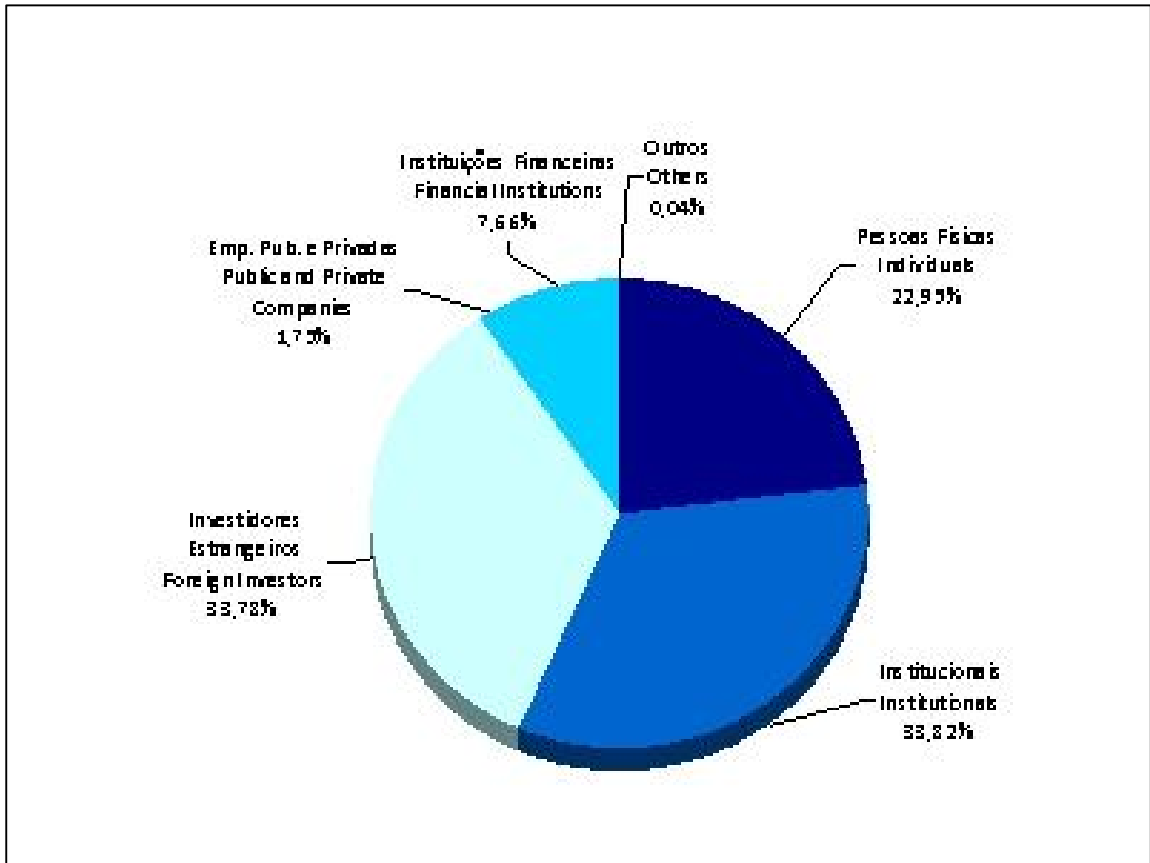
Como acontecem as negociações de Opções, informações do Mercado de Opções da Bolsa de Valores e como funciona a parte operacional das negociações pelo site <http://invest.fok.com.br/guia-sobre-opcoes/como-acontece-a-negociacao-de-opcoes.html>, acessado em 18/09/2011.

Ações Escriturais, informações sobre as Ações Escriturais negociadas pelo site <http://www.poupador.com.br/acoasescriturais.html>, acessado em 18/09/2011.

Ações Escriturais, informações sobre conceito e negociação pelo site <http://lfg.jusbrasil.com.br/noticias/1379115/o-que-se-entende-por-acoes-escriturais-andrea-russar-rachel>, acessado em 18/09/2011.

ANEXOS

Anexo 1 - Participação dos Investidores no Volume Total Set.2011



Fonte: www.bmfbovespa.com.br

Anexo 2 - Participação dos Investidores no Volume - R\$

Participação dos Investidores na BMFBOVESPA												
Total (Compras + Vendas) - Setembro/2011												
Tipos de Investidores	Vista		Termo		Opções		Exerc. de opções		Outros		Total	
	R\$	Part. (%)	R\$	Part. (%)	R\$	Part. (%)	R\$	Part. (%)	R\$	Part. (%)	R\$	Part. (%)
Pessoas Físicas												
Investidores Individuais	47.302.579.964	20,06	956.727.978	26,03	6.809.722.799	49,79	1657.635.112	19,95	14.963.480	2,24	56.741.620.333	21,65
Clubes de Investimento	2.755.449.845	117	70.980.733	193	256.930.982	188	327.404.678	3,94	825.120	0,12	3.411.291.358	130
Total	50.057.729.810	2123	1.027.708.711	27,96	7.066.653.781	51,67	1.985.020.790	23,89	15.788.600	2,36	60.152.910.692	22,95
Institucionais												
Companhias Seguradoras	79.868.988	0,03	0	0,00	9.050	0,00	0	0,00	2.880	0,00	79.880.938	0,03
Fundos de Pensão e de Seguridade	2.083.274.423	0,88	3.202.756	0,09	9.479.098	0,07	142.752.816	1,72	516.855	0,08	2.239.225.448	0,85
Fundos Mútuos	77.229.961.84	32,71	16.767.553.73	45,61	3.496.757.149	25,57	3.786.535.914	45,58	24.117.085	36,09	86.331.106.705	32,94
Total	79.293.014.595	33,63	167.938.228	45,70	3.506.215.297	25,64	3.929.288.730	47,29	24.163.920	36,17	88.650.210.70	33,82
Investidores Estrangeiros	84.431.186.245	35,61	240.460.899	6,54	2.333.123.634	17,06	1466.230.941	17,65	7.192.299	11,76	88.542.873.488	33,78
Empresas Públicas e Privadas	3.836.877.490	1,63	833.827.766	5,00	104.340.666	0,76	123.720.789	1,49	336.607.719	50,38	4.584.664.429	17,5
Instituições Financeiras												
Banco Com. e Múlt. Soc. Fin.	7.063.349.880	3,00	486.900.375	13,24	501.421.489	3,67	729.065.407	8,78	1.882.242	0,28	8.782.619.393	3,35
Bancos de Inv., DTM e Correto	110.22.687.731	4,67	35.905.250	0,98	162.345.985	1,19	729.29.887	0,88	58.291	0,01	11.293.927.194	4,31
Total	18.086.037.611	7,67	522.805.624	14,22	663.767.454	4,85	801.985.304	9,65	1.940.532	0,29	20.076.546.525	7,66
Outros	90.506.111	0,04	21.421.088	0,58	2.511.146	0,02	20.43.070	0,02	246.951	0,04	116.726.376	0,04
Total Geral	235.794.681.862		3.676.171.496		13.676.641.978		8.308.299.624		668.142.620		262.123.937.580	

Fonte: www.bmfbovespa.com.br

Anexo 3 - Total Geral – Negócios/Quantidade/Volume

Estatísticas Mensais							
Total Geral de Negócios							
2010				2011			
Mês	Negócios	Quantidade	Volume (R\$)	Mês	Negócios	Quantidade	Volume (R\$)
Jan	8.051.640	1428.594.842.573	129.011.773.863	Jan	9.304.931	459.273.453.879	129.497.387.098
Fev	7.355.993	2.081.928.828.461	118.060.826.881	Fev	10.897.755	460.747.826.327	145.679.218.766
Mar	9.038.122	2.278.345.103.141	148.812.653.278	Mar	10.321.974	187.967.167.577	135.683.460.183
Abr	8.098.072	1.524.459.701.868	138.742.846.502	Abr	9.864.428	168.971.308.627	127.042.908.437
Mai	10.261.145	1.330.646.567.121	112.930.825.156	Mai	11.172.707	169.428.212.068	133.603.495.349
Jun	8.371.028	624.536.794.533	122.648.836.025	Jun	10.187.883	190.072.687.935	124.191.007.745
Jul	8.299.960	534.272.633.138	113.086.225.427	Jul	110.16.993	346.442.707.462	119.637.108.602
Ago	8.970.847	1.051.196.766.893	123.903.065.238	Ago	11.234.673	299.207.420.108	177.906.246.853
Set	9.398.749	323.798.887.600	140.981.372.416	Set	13.551.487	164.571.088.945	131.437.121.147
Out	10.220.821	555.273.117.979	155.556.621.241				
Nov	9.260.660	277.385.864.286	126.389.013.703				
Dez	9.091.400	280.375.606.955	132.482.140.859				
Total	106.418.437	12.290.678.714.548	1.602.696.205.595	Total	102.552.831	2.446.681.872.928	1.224.677.954.185

Fonte: www.bmfbovespa.com.br

Anexo 4 - Volumes Totais Negociados por Mercado em US\$ 1.000

Estatísticas Mensais								
Volumes Totais Negociados por Mercado em US\$ 1.000								
Período	Mercado à Vista	Exercício de Opções	Termo	Futuro	Opções de Compra	Opções de Venda	Outros	Total Geral
TOTAL-1991	7.140.921	243.85	42.573		103.283	138	86.928	8.532.029
TOTAL-1992	15.630.068	448.492	22.747		2.012.070	2.233	174.210	18.289.821
TOTAL-1993	27.872.657	2.348.876	26.079		4.647.378	2.025.84	1633.857	38.554.031
TOTAL-1994	60.115.106	9.593.968	178.896		18.015.026	3.967.415	1335.340	88.205.751
TOTAL-1995	51.266.593	5.937.224	312.714		7.790.313	3.565.572	574.544	69.446.960
TOTAL-1996	81.266.963	4.961.397	558.004		9.708.654	223.555	1042.989	97.761.562
TOTAL-1997	157.713.392	9.005.418	1096.703		16.368.541	477.099	6.430.518	191.091.671
TOTAL-1998	114.278.381	5.393.058	847.466		9.532.959	1313.272	8.605.407	139.970.543
TOTAL-1999	70.635.035	4.092.232	1057.948		4.582.231	317.880	4.814.425	85.499.751
TOTAL-2000	85.555.825	2.544.722	3.979.200		4.302.516	233.637	5.113.872	101.729.772
TOTAL-2001	54.196.147	2.164.601	2.829.237	416	3.348.699	228.758	2.493.269	65.261.127
TOTAL-2002	41.296.864	1.514.698	1.802.335	0	2.778.936	231.056	1.652.260	49.276.152
TOTAL-2003	54.945.370	3.580.519	2.122.833	0	5.302.958	84.847	1.935.330	67.971.857
TOTAL-2004	86.556.842	4.279.971	3.613.775	0	6.901.967	120.795	3.037.486	104.510.840
TOTAL-2005	138.941.907	6.127.003	5.439.496	0	8.467.958	311.704	6.699.214	165.987.282
TOTAL-2006	233.379.345	9.069.524	9.225.118	7	10.399.957	360.721	13.185.859	275.620.525
TOTAL-2007	531.644.330	26.703.476	19.990.039	0	22.172.051	794.323	24.620.683	625.924.900
TOTAL-2008	696.538.954	19.156.753	25.682.055	0	23.437.689	1.760.016	10.134.764	776.710.232
TOTAL-2009	597.850.568	24.151.800	12.387.102	0	29.774.000	1.301.671	7.388.713	672.853.854
Jan-2010	64.177.568	2.967.855	1.618.632	0	3.009.295	216.269	682.571	72.672.190
Fev-2010	57.404.041	1.754.075	1.705.293	0	2.617.288	158.916	398.937	64.038.550
Mar-2010	72.743.981	2.853.262	1.929.881	0	4.865.910	168.774	820.303	83.382.111
Abr-2010	67.715.638	4.140.216	1.610.576	0	4.138.632	194.222	1.205.235	79.004.519
Mai-2010	74.899.263	1.342.602	1.514.685	0	4.861.780	378.775	1.342.390	84.339.495
Jun-2010	57.845.596	4.164.665	1.548.416	0	3.213.168	305.810	930.463	68.008.120
Jul-2010	57.759.189	1.358.239	1.238.516	0	2.714.785	234.978	562.339	63.868.046
Ago-2010	62.310.447	2.815.043	1.304.501	0	3.075.288	172.733	747.097	70.425.109
Set-2010	73.343.847	2.297.512	2.302.837	0	3.283.561	197.045	657.996	82.082.798
Out-2010	80.489.029	3.972.745	1.799.899	0	3.467.163	228.999	2.549.324	92.507.159
Nov-2010	66.632.981	1.651.124	1.874.521	0	2.822.230	211.277	611.755	73.803.888
Dez-2010	68.540.504	3.165.335	2.287.970		2.377.421	250.499	1.535.207	78.156.936
TOTAL-2010	803.862.084	32.482.673	20.735.729	0	40.446.521	2.718.297	12.043.617	912.288.921
Jan-2011	69.260.436	2.310.510	1.733.732	0	3.155.132	215.817	645.955	77.321.582
Fev-2011	78.473.101	2.868.259	1.748.305	0	3.271.033	219.959	755.944	87.336.601
Mar-2011	72.776.486	1.435.503	2.432.740	0	3.214.327	263.694	1.630.581	81.753.331
Abr-2011	72.015.746	2.542.399	1.573.472	0	2.761.884	386.971	772.661	80.053.133
Mai-2011	71.509.322	1.356.087	1.695.797	0	2.757.269	329.824	5.148.184	82.796.483
Jun-2011	69.843.372	3.794.076	1.440.119	0	2.240.912	346.856	574.321	78.239.656
Jul-2011	69.622.013	1.505.643	1.471.794	0	2.659.386	456.667	742.663	76.458.166
Ago-2011	97.584.367	7.208.882	1.210.377		3.143.254	1.228.625	1.092.457	111.467.962
Set-2011	66.834.621	2.338.771	1.053.868	0	3.450.447	463.191	1.155.511	75.296.409
TOTAL-2011	667.919.464	25.360.130	14.360.204	0	26.653.644	3.911.604	12.518.277	750.723.323

Fonte: www.bmfbovespa.com.br

Anexo 5 - Ações Mais Lucrativas

Ações mais Lucrativas			
Nos Últimos 12 Meses - Outubro/2010 a Setembro/2011			
Ação	Tipo	Lucratividade (%)	
		Nominal	em US\$
SANSUY	PNA	219,15	200,22
SANSUY	ON	189,47	173,10
DOHLER	ON	144,62	132,13
METAL IGUACU	ON	142,65	130,33
SPRINGER	PNA	134,44	122,83
SPRINGER	ON	116,91	106,81
ENCORPAR	PN	109,37	99,92
TELEBRAS	ON	91,01	83,5
RENOVA	UNT N2	89,42	81,70
TARPON INV	ON NM	85,33	77,96
UOL	PN N2	82,45	75,33
MUNDIAL	ON	74,26	67,84
COELBA	PNA	73,65	67,29
SONDOTECNICA	PNA	71,76	65,56
COSERN	PNA	70,71	64,60
SANEPAR	PN	70,57	64,47
TIM PART S/A	ON NM	64,28	58,73
HABITASUL	PNA	61,76	56,42
BANESE	PN ED	60,19	54,99
LE LIS BLANC	ON NM	59,38	54,25
IGB S/A	ON	53,55	48,92
COSERN	PNB	53,13	48,54
MUNDIAL	PN	52,55	48,01
TELE NORT CL	PN	50,76	46,37
TELESP	PN	50,51	46,15
DIM ED	PN	46,84	42,79
TRIUNFO PART	ON NM	45,83	41,87
ODONTOPREV	ON NM	45,56	41,62
GPC PART	ON	43,81	40,03
AMBEV	PN	43,63	39,86
JHSF PART	ON NM	43,22	39,49
CETIP	ON NM	42,13	38,49
COSERN	ON	42,06	38,43
METAL LEVE	ON NM	41,27	37,70
MENDES JR	PNA	41,12	37,57
SCHULZ	PN	40,44	36,95
COELCE	PNA	39,56	36,11
MENDES JR	PNB	38,88	35,52
DIM ED	ON	38,60	35,27
AMBEV	ON	38,30	34,99
VALEFERT	PN	37,58	34,33
BR MALLS PAR	ON NM	37,22	34,00
TAESA	UNT N2	36,46	33,31
GER PARANAP	PN	36,16	33,04
PETROPAR	PN	35,81	32,72
DOC IMBITUBA	PN	35,44	32,38
SANTOS BRP	UNT N2	34,94	31,92
CESP	ON N1	34,86	31,85
BATTISTELLA	ON	34,44	31,46
COELCE	ON	34,15	31,20

Fonte: www.bmfbovespa.com.br

Anexo 6 - Ações Mais Negociadas

Vinte Ações mais Negociadas (Lote-Padrão)				
Nos Últimos 12 Meses - Outubro/ 2010 a Setembro/2011				
Ação	Tipo	Volume (R\$)	Part. (%) (a)	Part. (%) Acumulado
VALE	PNA N1	172.997.287.257	11,89	11,89
PETROBRAS	PN	140.363.166.857	9,65	21,54
OGX PETROLEO	ON NM	76.271.264.558	5,24	26,78
ITAUNIBANCO	PN ED N1	64.687.387.241	4,45	31,23
VALE	ON N1	43.913.457.349	3,02	34,25
BRADESCO	PN ED N1	42.121.775.326	2,89	37,14
BMFBOVESPA	ON ED NM	39.097.043.914	2,69	39,83
PETROBRAS	ON	38.523.463.927	2,65	42,48
BRASIL	ON EJ NM	38.331.156.803	2,63	45,11
GERDAU	PN N1	33.333.841.206	2,29	47,40
USIMINAS	PNA N1	26.464.270.085	1,82	49,22
PDG REALT	ON NM	24.443.087.857	1,68	50,90
ITAUSA	PN ED N1	21.809.477.776	1,50	52,40
CYRELA REALT	ON NM	19.652.651.897	1,35	53,75
AMBEV	PN	18.504.322.924	1,27	55,02
SID NACIONAL	ON	18.066.211.364	1,24	56,26
HYPERMARCAS	ON NM	17.126.997.820	1,18	57,44
BRF FOODS	ON NM	17.029.835.854	1,17	58,61
MRV	ON NM	15.746.978.680	1,08	59,69
HRT PETROLEO	ON NM	15.316.139.644	1,05	60,74

Fonte: www.bmfbovespa.com.br

Anexo 7 - Clubes de Investimento

Estatísticas Mensais					
Clubes de Investimento					
Período	Número de	Clubes	Número de	Patrimônio Líquido	
	Administradores	em Atividade	Membros	R\$ Mil	US\$ Mil
Jan - 2000	54	186	41.110	278.518	154.526
Jan - 2001	93	387	150.713	1811.793	919.179
Jan - 2002	96	465	142.673	1404.461	580.764
Jan - 2003	101	671	145.028	1927.171	546.591
Jan - 2004	97	776	107.097	3.977.734	1352.557
Jan - 2005	100	1066	109.618	5.690.195	2.167.859
Jan - 2006	100	1354	115.017	8.101.641	3.655.975
Jan - 2007	102	1657	134.143	9.927.887	4.643.539
Jan - 2008	103	2.236	154.071	13.283.399	7.546.100
Jan - 2009	102	2.778	147.943	8.314.552	3.589.738
Jan - 2010	105	2.963	142.737	13.598.517	7.253.316
Fev	104	2.987	138.869	13.809.815	7.625.519
Mar	105	3.034	128.655	14.554.517	8.172.104
Abr	105	3.072	140.131	14.075.236	8.133.154
Mai	106	3.103	138.454	12.919.274	7.111.397
Jun	106	3.119	137.978	12.438.635	6.904.599
Jul	107	3.126	137.322	13.218.658	7.522.569
Ago	106	3.113	136.428	10.712.952	6.100.770
Set	107	3.077	135.347	11.291.957	6.665.067
Out	107	3.086	135.169	11.417.720	6.710.779
Nov	105	3.069	134.994	11.045.648	6.436.483
Dez	105	3.054	131.521	11.394.613	6.838.683
Jan - 2011	105	3.035	131.638	10.996.813	6.571.539
Fev	105	3.008	131.824	10.970.008	6.603.665
Mar	105	3.016	131.243	11.036.571	6.776.307
Abr	103	3.010	130.520	10.922.546	6.942.443
Mai	103	2.969	125.638	10.675.998	6.757.389
Jun	103	2.939	123.914	10.418.786	6.674.003
Jul	105	2.931	122.360	9.415.472	6.049.908

Fonte: www.bmfbovespa.com.br

Anexo 8 - Valor de Mercado dos Índices da BMFBOVESPA

Valor de Mercado dos Índices da BMFBOVESPA			
Setembro/2011			
Nome dos Índices	R\$ Bilhões	US\$ Bilhões	Part.(%)
Índice Bovespa	1688,50	910,54	78,88
IBrX 50 - Índice Brasil 50	1548,78	835,19	72,35
IBrX 100 - Índice Brasil 100	1826,93	985,18	85,34
IVBX2 - Índice Valor Bovespa 2	480,35	259,03	22,44
ITEL - Índice Setorial de Telecomunicações	106,42	57,39	4,97
IEE - Índice Setorial de Energia Elétrica	138,76	74,83	6,48
IGC - Índice de Ações com Governança Corporativa Diferenciada	1386,51	747,69	64,77
ISE - Índice de Sustentabilidade Empresarial	931,80	502,48	43,53
ITAG - Índice de Ações Tag Along Diferenciado	1080,98	582,93	50,50
INDX - Índice do Setor Industrial	447,56	241,35	20,91
SMALL - Índice BM & FBOVESPA Small Cap.	168,93	91,10	7,89
MIDLARGE - Índice BM & FBOVESPA MidLarge Cap.	1764,98	951,78	82,45
ICON - Índice BM & FBOVESPA de Consumo	358,92	193,55	16,77
IMOB - Índice BM & FBOVESPA Imobiliário	57,18	30,84	2,67
IFNC - Índice BM & FBOVESPA Financeiro	481,05	259,41	22,47
ICO2 - Índice Carbono Eficiente	1197,36	645,68	55,93
IGCT - Índice de Governança Corporativa Trade	1337,76	721,40	62,49
UTIL - Índice de Utilidade Pública	150,05	80,92	7,01
IDIV - Índice Dividendos	606,89	327,27	28,35
IMAT - Índice de Materiais Básicos	343,10	185,02	16,03
IBrA - Índice Brasil Amplo	1931,67	1041,67	90,24
Total BM FBOVESPA	2.140,70	1.154,39	

Fonte: www.bmfbovespa.com.br

Anexo 9 - Valor de Mercado das Ações do Ibovespa e do IBRX-100

Valor de Mercado						
Valor de Mercado das Ações do Ibovespa e do IBRX-100						
Emissor	R\$ Mil		Variação (%) Nominal	US\$ Mil		Variação (%) US\$
	Agosto/2011	Setembro/2011		Agosto/2011	Setembro/2011	
PETROBRAS BOLSA	287.326.822,55	262.546.308,82	(8,6)	29.102.747,66	14.159,332,42	(23,8)
VALE N1	231.650.827	221.638.777,57	(4,3)	145.926.800,82	18.509.748,47	(18,9)
AMBEV BOLSA	255.336.588,96	158.087.850,40	+18	97.855.713,81	85.250.135,03	(12,9)
ITAUUNIBANCO N1	124.556.611,32	124.658.726,99	+0,4	78.223.671,44	67.223.213,43	(14,3)
BRASESCO N1	99.062.179,20	96.862.922,29	(2,2)	62.413.367,34	52.234.103,91	(16,3)
BRASIL NM	76.438.685,48	71.060.514,50	(7,0)	48.359.454,06	38.339.949,58	(20,4)
TELESP BOLSA	54.357.647,83	53.799.796,29	(1,0)	34.247.509,97	29.011.969,53	(15,3)
SANTANDER BR N2	57.728.200,22	53.737.759,05	(6,9)	36.371.093,89	28.978.515,45	(20,3)
ITAUSA N1	46.745.476,02	49.493.798,96	+5,9	29.451.534,79	26.689.926,30	(9,4)
OGX PETROLEO NM	37.090.756,93	37.388.130,75	+0,3	23.368.672,46	20.053.996,31	(14,2)
SOUZA CRUZ BOLSA	30.385.595,94	28.938.283,46	(4,8)	19.144.350,67	15.594.415,35	(18,5)
BRF FOODS NM	27.368.836,88	28.076.399,06	+3,3	17.117.450,35	15.140.309,03	(11,6)
ELETRONBRAS N1	23.336.866,95	23.338.410,46	(0,1)	14.703.367,38	12.574.638,94	(14,5)
CIELO NM	22.327.862,97	22.873.776,49	+2,4	14.067.453,99	12.334.866,53	(12,3)
GERDAU N1	22.342.587,06	21.678.254,73	(2,9)	13.950.722,70	11.690.171,88	(16,2)
CCR SA NM	21.832.632,43	21.606.373,36	+2,0	13.345.912,57	11.651.409,28	(12,7)
SID NACIONAL BOLSA	23.035.927,71	21.539.638,79	(6,6)	14.513.563,32	11.604.636,97	(20,0)
CPFL ENERGIA NM	19.967.300,90	19.851.717,98	(0,6)	12.580.135,39	10.705.307,36	(14,9)
TIM PART S/A NM	21.552.877,99	19.291.562,23	(10,5)	13.579.382,20	10.402.909,96	(23,4)
BMFBovespa NM	19.070.653,37	17.966.885,65	(5,8)	12.035.280,60	9.688.786,48	(19,4)
CEMIG N1	18.538.470,14	17.303.752,06	(6,7)	11.679.983,71	9.331.186,40	(20,3)
REDECARD NM	16.487.782,27	17.228.050,05	+4,5	10.387.967,56	9.290.363,49	(10,6)
TRACTEBEL NM	15.514.377,46	17.036.571,21	+9,2	10.404.723,70	9.187.106,99	(11,7)
USIMINAS N1	17.597.332,93	16.212.877,87	(7,9)	11.087.029,32	8.742.923,79	(21,1)
TELEMAR N L BOLSA	17.616.539,26	16.350.345,67	(6,3)	11.099.130,08	8.709.202,80	(21,5)
ULTRAPAR NM	15.128.431,25	16.059.327,88	+6,2	9.531.521,70	8.660.120,73	(9,3)
PACUCAR-CBD N1	15.784.093,31	14.788.217,41	(11,9)	10.574.655,57	7.974.664,26	(24,6)
NATURA NM	16.438.666,95	13.799.656,45	(16,3)	10.357.023,03	7.441.574,87	(28,3)
VALEFERT BOLSA	13.252.498,91	13.388.793,63	+1,0	8.349.608,69	7.220.013,82	(13,5)
BRASEPAR N1	12.803.728,98	11.870.398,66	(7,3)	8.066.865,54	6.401.207,22	(20,6)
WEG NM	10.685.775,55	11.610.924,04	+8,7	6.732.469,47	6.261.283,46	(7,0)
JBS NM	13.072.366,70	11.113.042,41	(15,0)	8.236.188,13	5.992.796,81	(27,2)
BRASKEM N1	13.800.366,35	10.976.589,36	(20,5)	8.694.787,34	5.939.213,42	(31,9)
LOJAS AMERIC BOLSA	11.553.828,26	10.513.659,20	(9,0)	7.279.377,69	5.669.574,63	(22,3)
SABESP NM	10.480.484,66	9.956.460,43	(5,0)	6.603.127,93	5.369.100,75	(18,7)
COSAN NM	9.729.734,29	9.758.231,42	+0,3	6.130.124,93	5.262.204,17	(14,2)
TELEMAR BOLSA	10.095.846,86	9.008.254,61	(10,8)	6.360.790,61	4.857.773,39	(23,6)
CESP N1	9.338.328,81	8.832.223,78	(4,4)	5.820.519,66	4.762.847,35	(18,2)
COPEL N1	9.262.002,88	8.713.335,22	(6,0)	5.898.439,32	4.698.735,56	(20,3)
EMBRAER NM	7.478.696,94	8.700.464,27	+16,3	4.711.880,64	4.691.794,79	(0,4)
BR MALLS PAR NM	7.978.615,98	8.634.886,32	+8,2	5.026.850,41	4.656.431,36	(7,4)
AES TETE BOLSA	8.238.433,62	8.542.813,93	+3,7	5.890.545,38	4.606.780,59	(11,2)
TRAN PAULIST N1	7.629.821,49	7.745.329,99	+1,5	4.807.095,39	4.176.713,01	(13,3)
ORODOVIAS NM	7.710.047,30	7.710.047,30	0,0	4.857.640,69	4.157.704,54	(14,4)
PDG REALT NM	8.798.031,78	6.887.858,85	(21,7)	5.543.114,78	3.714.332,86	(33,0)
BRASIL TELECOM BOLSA	7.389.176,38	6.883.653,98	(6,8)	4.655.479,07	3.712.065,35	(20,3)
FIBRIA NM	7.299.780,48	6.691.465,44	(8,3)	4.599.356,05	3.608.426,34	(21,5)
GERDAUMET N1	6.773.346,89	6.617.909,36	(2,3)	4.267.481,66	3.568.760,44	(16,4)
LOJAS RENNER NM	7.334.696,20	6.207.224,10	(15,4)	4.621.154,36	3.347.295,34	(27,6)
BANRISUL N1	6.364.392,53	6.053.064,36	(4,9)	4.009.823,92	3.264.163,27	(18,6)
AMIL NM	6.488.274,34	6.041.055,87	(6,9)	4.087.874,46	3.257.687,59	(20,3)
ENERGIAS BR NM	6.072.710,00	6.034.597,75	(0,6)	3.826.052,80	3.254.205,00	(14,9)
CETIP NM	6.316.884,96	5.961.731,74	(5,6)	3.979.892,24	3.214.904,41	(18,2)
ALL AMER LAT NM	6.360.598,94	5.878.213,32	(7,6)	4.007.433,81	3.359.873,45	(20,9)
MULTIPLAN N2	5.602.505,27	5.831.759,51	+4,1	3.529.804,23	3.344.822,86	(5,0)
PORTO SEGURO NM	6.428.330,74	5.733.730,28	(10,8)	4.050.107,57	3.091.959,81	(23,7)
ELETROPOL N2	5.433.177,90	5.597.831,43	+3,1	3.421.987,09	3.019.675,27	(11,8)
HYPERMARCAS NM	8.961.130,73	5.540.778,62	(33,7)	5.267.962,91	2.987.909,09	(43,3)
CAI HERING NM	5.751.105,71	5.133.339,88	(10,7)	3.623.428,50	2.768.194,50	(23,6)
TOTVS NM	4.545.875,35	5.086.965,09	+11,9	2.864.084,65	2.743.186,62	(4,2)
LIGHT S/A NM	5.587.793,24	5.045.328,64	(9,7)	3.520.535,06	2.720.733,74	(22,7)
KLABIN S/A N1	5.021.479,26	5.025.415,39	+0,1	3.163.734,41	2.709.995,25	(14,3)
LOCALIZA NM	5.583.277,44	5.022.529,20	(10,0)	3.517.689,92	2.708.438,96	(22,0)
DASA NM	5.129.599,60	4.985.730,21	(2,8)	3.231.577,37	2.688.594,81	(16,8)
CYRELA REALT NM	6.383.128,65	4.953.375,52	(22,4)	4.021.628,44	2.671.147,28	(33,6)
ODONTOPREV NM	4.870.202,26	4.921.560,76	+1,1	3.068.423,80	2.653.990,92	(13,5)
MPX ENERGIA NM	5.113.359,42	4.871.363,53	(4,7)	3.221.622,62	2.626.921,66	(18,5)
HRT PETROLEO NM	[1]	4.836.335,25	/	[1]	2.608.032,38	/
DURATEX NM	5.879.877,69	4.735.804,20	(19,5)	3.704.560,04	2.553.820,21	(31,3)
MRV NM	4.668.312,89	4.648.496,50	(0,4)	4.075.297,94	2.506.738,84	(38,5)
SUL AMERICA N2	5.054.887,88	4.500.734,87	(11,0)	3.184.783,39	2.427.057,20	(23,8)
TAM S/A N2	5.069.424,25	4.461.129,25	(12,0)	3.193.941,69	2.405.699,55	(24,7)
MMX MINER NM	5.030.884,45	4.369.314,99	(13,2)	3.169.660,06	2.356.187,98	(25,7)
ANHANGUERA NM	3.846.222,89	3.525.704,32	(8,3)	2.423.275,51	1.901.264,39	(21,5)
COPASA NM	3.608.874,48	3.430.160,24	(5,0)	2.273.736,44	1.849.741,29	(18,6)
SUZANO PAPEL N1	3.700.476,23	3.418.340,47	(7,6)	2.331.449,24	1.843.367,38	(20,9)
BR PROPERT NM	[1]	3.074.466,94	/	[1]	1.657.930,83	/
MARCOPOLO N2	2.693.910,28	2.880.789,20	+6,9	1.697.272,10	1.553.488,57	(8,5)
GOL N2	3.255.457,87	2.768.761,51	(15,0)	2.051.069,72	1.493.076,74	(27,2)
BROOKFIELD NM	3.221.286,30	2.540.214,34	(21,1)	2.029.540,26	1.369.830,86	(32,5)
LLX LOG NM	2.828.623,92	2.516.643,34	(10,0)	1.782.147,13	1.357.120,01	(23,8)
RANDON PART N1	2.363.811,97	2.367.110,08	(0,1)	1.501.902,08	1.276.483,54	(15,0)
ROSSI RESID NM	3.273.739,41	2.356.019,02	(28,0)	2.062.587,83	1.270.502,06	(38,4)
BW VAREJO NM	2.565.052,21	2.349.300,15	(8,4)	1.615.086,32	1.266.878,86	(21,6)
GAFISA NM	3.215.114,78	2.322.609,85	(27,8)	2.025.645,65	1.252.485,90	(38,2)
MARFRIG NM	2.668.306,61	2.127.016,64	(20,3)	1.681.140,75	1.147.008,00	(31,8)
CONFAB N1	2.356.544,53	2.114.900,81	(10,3)	1.484.718,08	1.140.477,34	(23,2)
PANAMERICANO N1	1.365.882,62	1.505.586,67	+10,2	860.561,13	811.668,83	(5,7)
ECODIESEL NM	6.613.560,07	1.322.482,84	+10,0	4.165.680,99	713.159,43	+712
EVEN NM	1.616.723,32	1.248.189,73	(22,8)	1.018.600,88	673.058,53	(33,9)
PARANAPANEMA N1	1.228.831,23	1.225.639,46	(0,3)	774.213,22	660.935,86	(14,6)
BR BROKERS NM	1.484.864,93	1.116.110,44	(23,3)	935.524,78	615.622,54	(34,2)
POSITIVO INF NM	503.972,00	473.242,00	(6,1)	317.522,68	255.199,53	(19,6)
IOCHP-MAXION NM	1.754.972,38	[2]	/	1.105.703,37	[2]	/
SUBTOTAL (CIAS DO IBOVESPA)	1.752.723.658,00	1.688.500.656,85	(3,7)	1.104.286.578,88	910.537.455,36	(17,5)
SUBTOTAL (CIAS DO IBRX-100)	196.969.467,97	182.925.850,07	(4,7)	1.207.768.061,98	985.344.345,38	(18,4)
TOTAL GERAL(377 CIAS)	2.232.085.745,25	2.140.701.809,22	(4,3)	1.406.304.022,96	1.154.390.535,60	(17,9)

Fonte: www.bmfbovespa.com.br